

ALGUNS PROBLEMAS DE OLHÃO RELACIONADOS COM A ENTRADA NA ZONA TURISTICA

A GORA que a vila de Olhão está definitivamente integrada na zona de turismo do Algarve, as autoridades locais devem repensar determinados problemas importantes que têm sido de ano para ano adiados.

Sabe-se que a solução não é fácil, mas há que encarar-los de fren-

te e, acima de tudo, com vontade de resolver.

Olhão é uma terra com excepcionais condições para constituir centro de atracção turística, desde que se procure dar solução a alguns contratempos. O principal é o tradicional cheiro a peixe de estiva que envolve a vila e a anuncia já a

distância. Não se trata de um problema de situação das fábricas nem sequer de esgotos. O caso tem de ser resolvido por processos técnicos de desinfecção, mas que comecem a tornar-se urgentes, neste momento em que, por outro lado, se pretende chamar os turistas.

Solucionado este problema, todos os outros são de menor importância. Aliás, alguns estão já em vias de encontrar uma conclusão, como a ligação à ilha da Armona e o abastecimento de água à mesma zona.

Os olhanenses encaram, no entanto, outras questões que a edilidade tem de acabar por resolver. Entre elas, a construção dum edifício em condições para a Escola

(Conclui na 6.ª página)



Fábrica de conservas no Largo da Feira, em Olhão, onde funcionam aulas da Escola Técnica.

PADERNE imagina uma vida nova

Por poucas palavras se diz: Paderne fica na linha daquela gente mais activa que o Algarve tem e em 1971 imagina uma vida completamente nova.

Está constituída uma comissão organizadora do Grupo dos Amigos de Paderne (e porque não só grupo de padrenses?) e a comissão não é de secretária. Move-se. Para já dirigiram-se a 260 habitantes e perguntaram-lhes directamente coisas como estas:

- Concorda com a criação duma Cooperativa Agrícola?
- Acha que poderia tirar proveito do turismo?
- Que estradas gostaria de ver primeiramente construídas? Matos? Tunes? Alte?

— Gostaria que os filhos tivessem transporte para a escola? As respostas têm sido um grande SIM. Um sim ao Grupo dos Amigos de Paderne.

Para uma vida nova: «construir o futuro, construir uma cooperativa agrícola, industrializar os frutos, reconstruir o castelo, explorar as grutas...» É parte do programa. É o interior algarvio que desperta. E sem homens acordados em Paderne o sono continuará.

SOBRE A REFORMA DO ENSINO

7

por Carlos Albino

EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES: COMO?

★ O projecto não propõe uma solução sem ambiguidades perante o facto das crianças deficientes

★ O direito das crianças deficientes à educação não pode ser exclusivamente deixado ao sabor da solidariedade espontânea

Ainda que a necessidade de pura educação especial para as crianças que são doentes não seja sempre evidente há que discutir sempre uma solução ainda que as dificuldades materiais impeçam a organização imediata de estabelecimentos especiais para estas crianças.

Mas para as crianças deficientes em qualquer das categorias há um problema que se deverá pôr duplamente: pedagógicamente e educativamente.

De entre essas categorias a organização de classes especiais para deficientes mentais devia merecer uma consideração realista no Projecto sobretudo para os aglomerados mais importantes. O mesmo se poderá dizer em relação às crianças deficientes sensoriais.

Os indivíduos privados ou diminuídos sofrem um choque ao enfrentarem a vida material e a vida social: e se não houver meios pedagógicos e educativos que os ajudem a superar esse choque, será um facto doloroso sermos nós, adultos os espectadores de gente que criámos submetida à condição de parasitas, sem interesse pela vida.

Ora o Projecto não propõe qualquer solução nem sequer ao nível escolar do problema educativo: e

A educação das crianças deficientes sensoriais mentais não constitui um anexo à educação das crianças normais: constitui no âmbito pedagógico um conjunto de problemas específicos para os quais há soluções também específicas, que visam colmatar lacunas pelo desenvolvimento das vias de acesso substitutivas (no caso dos deficientes sensoriais) e adaptar as crianças que necessitam de uma educação especial (no caso das crianças com longas doenças orgânicas que impedem uma escolaridade normal, com doenças orgânicas que se traduzem por alterações do comportamento e com doenças mentais).

nem menciona as questões de ordem topográfica. Nem define qualquer tendência pedagógica que pareça dever constituir no caso português a originalidade essencial da pedagogia dos deficientes.

Como será então possível pensar-se na educação das crianças deficientes (sensoriais ou mentais) sem que uma Reforma global do Ensino defina os fins da educação neste âmbito e sem que se aclarem as condições de adaptação à vida social? Será que o problema em Portugal seja o de termos de adaptar a maioria dos indivíduos completos às particularidades dos diminuídos pelo esquema da compaixão tradicional e pela solidariedade espontânea? Será que a melhor solução não consiste em evitar um mal necessário e constituir um regime educacional que permita a expansão afectiva e o desenvolvi-

(Conclui na última página)

TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

A CLASSE PISCATÓRIA TEM VINDO A COMPREENDER AS FINALIDADES DO SERVIÇO SOCIAL E NÃO MANIFESTA DISCORDÂNCIA COM OS MEIOS USADOS

— diz-nos a assistente social Maria Patrocínio de Rosário

— A específica actuação do Serviço Social das Casas dos Pescadores tem apreciáveis consequências sociais no Algarve. Poderá dizer em que consiste concretamente essa actuação?

— Antes de responder concretamente à pergunta, desejaríamos revelar as condições em que o Serviço Social funciona (actua) na zona do Algarve: A população piscatória da Província é representada por cinco Casas dos Pescadores, com sedes em Lagos, Portimão, Faro, Olhão e

(Conclui na 5.ª página)



TAVIRA E O SEU FUTURO

A RECENTE nomeação que levou à presidência e vice-presidência do Município tavirense os srs. eng. Luis Távora e Vasco Mota, não deixou de causar certa surpresa aos municípios desta cidade. Isto porque nos meios citadinos mais curiosos e afectos à política local, eram insistentemente apontados outros nomes, alguns até de quem poucos duvidavam que não viessem a ser os futuros líderes tavirenses. Por isso, a surpresa colheu o calmo povo desta terra, surpresa aliada a certa dose de curiosidade, pelo facto do novo presidente ser alguém de quem pouco se ouvia falar e que alguns mesmo não conheciam. Muitos se interrogaram, perguntando se a personalidade escolhida para dirigir os destinos de uma

Por Ofir Chagas

terra tão ávida de progresso, onde muito há a fazer, seria um eleito ou profeta que de maneira estranha aparecia na vida pública, trazendo algo de milagroso que desse mais vida à cidade, sarando-lhe as

(Conclui na 5.ª página)

COMPLETOU ONZE ANOS A ÚNICA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO ALGARVE EM LISBOA

«CREMOS NOS VALORES DA JUVENTUDE»
— afirmou o eng. Sando Lemos, na sessão comemorativa

A ASSOCIAÇÃO Aboim Ascensão é daquelas obras que vêm das raízes deste século: 1901. Obra de homens do Algarve que mais uma vez desmentem certas afirmações entorpecedoras de que o algarvio é um ser individualista, indiferente pelos outros. Passados setenta anos, a Associação Aboim Ascensão existe (e sabe-se lá quanto custou!) e aí está, em vésperas de inventar um nexó com o tempo

que os mais jovens já não puderam conhecer. Pois é essa Associação que mantém a única casa universitária residencial para jovens universitários algarvios. Ela fica num velho solar, num ambiente natural tão calmo como qualquer vale de Silves, mesmo às portas de Lisboa.

O dia era de festa e a «malta» sentiu isso: tudo se preparou, alinhavaram-se palavras, preocuparam-se com o futuro. A sessão foi presidida pelo general Costa Lopes, presidente da assembleia geral da

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

VOLTA a falar-se nas obras da barra do Guadiana e na ponte que há-de ligar as duas margens, de Vila Real de Santo António a Ayamonte. Entretanto, aumenta o movimento na fronteira e há que resolver, da melhor maneira, este afluxo de visitantes, embora de passagem, na vila pombalina. E lá voltamos ao problema das infra-estruturas. Onde estão os hotéis ou pensões necessários? E os restaurantes? E as atracções?

Para o turista que chega a Vila Real de Santo António e se vê obrigado a passar aí umas horas ou uma noite, apenas há uma alternativa: Monte Gordo. Porquê? Vila Real de Santo António é já hoje um espelho do surto do desenvolvimento turístico do Algarve, quer no plano de urbanização, quer no aspecto comercial. Mas uma terra satisfaz-se com meia dúzia de estabelecimentos e cafés, outras tan-

ALGUÉM DEVE TOMAR A INICIATIVA

tas ruas bem calçadas, uma avenida marginal ajardinada e uma praça pombalina? Seria pouco ambicioso qualquer município que se contentasse com isso. E ninguém acredita que assim seja.

Há que concretizar perante o forasteiro a boa impressão que ele recebe ao chegar à fronteira. A terra, à primeira vista, é risonha, amável e hospitaleira. Mas decora-se a agradável impressão inicial, o que tem ela para oferecer? Pouco ou quase nada, nem sequer uma cama decente onde pernoitar.

Na situação geográfica ocupada por Vila Real de Santo António, é um contra-senso o que se passa, mas é verdade. Todos sentem, também, que este problema deve ser resolvido com urgência. Mas quem toma a iniciativa?

A saúde é a maior riqueza

COMO OUTRO QUALQUER

O doente mental não é um ser que definitivamente adquiriu ou perdeu alguma coisa. Como os doentes do fígado, dos rins ou do coração, ele precisa do tratamento adequado para a cura completa de seus males.

Encaminhe os doentes mentais aos especialistas, para que não lhes falte a assistência médica de que precisam

CRÓNICA DE FARO



Na morte do major Moreira de Brito

CAUSOU a mais profunda comoção em todo o País o trágico acidente ocorrido na Base Aérea de Tancos. Entre os que perderam a vida contam-se dois jovens algarvios, um dos quais natural desta cidade.



Jardim à beira-mar plantado

RARAS vezes terá uma expressão poética alcançado concretização tão objectiva, como no caso presente. Ali junto à ria, frente à Culatra, Olhão é um jardim à beira-mar plantado.

Mas o sonho e o desejo foram tolhidos na verticalidade dos seus propósitos, pelo brutal desígnio dum implacável acidente.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Última homenagem a um jovem padernense

PADERNE — A notícia chegara-nos cruel, dura, sem formalismos. O Ismael tivera um desastre com um helicóptero. Nós sabemos que graves são sempre os acidentes com esses aviões.

Ao folhear o álbum, relictório de recordações, revemos as fotografias e recortes de jornais que nos falam dos magníficos dias que passámos juntos, nessas jornadas inesquecíveis do teatro.

Em todas as horas, em todos os momentos, morrem jovens, uns saturados, outros ávidos de vida e esperança no futuro.

Alis, a Vila Cubista é, nesta época, um roseiral, pois não só ali, na Avenida 5 de Outubro, mas junto ao hospital, ao Palácio da Justiça e à Casa Paroquial, as rosas florescem numa parâramica deslumbrante.

Alis, a Vila Cubista é, nesta época, um roseiral, pois não só ali, na Avenida 5 de Outubro, mas junto ao hospital, ao Palácio da Justiça e à Casa Paroquial, as rosas florescem numa parâramica deslumbrante.

refa, mas sempre bem disposto entregava-se-lhes com vontade e amor. Todos os colegas o admiravam e ofereciam-lhe sólida e sincera amizade.

A última vez que o vimos foi no domingo de Páscoa em que, juntos, fomos segurando o pálio, na tradicional procissão desse dia festivo.

Está quase a abrir a CARAVELA 2

Movimento da Biblioteca Municipal de Portimão No mês de Abril, a Biblioteca Municipal de Portimão teve, de presença, 159 leitores e 264 volumes requisitados.

Ecos

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Irene Travassos, regressou a sua casa em Vila Real de Santo António o sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Casamento

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Rosália do Carmo Lopes Monteiro, filha da sr.ª D. Carmen Bandeira Lopes e do sr. Emiliano Feliciano Pereira.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Carmen Mendes da Costa e esposo sr. Felício Mendes da Costa e do noivo, a sr.ª D. Olímpia Pereira Feliciano e o sr. Miguel Henriques Henriques.

Gente nova

Num quarto particular da Maternidade do Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dado à luz um menino, a sr.ª D. Tilda Maria Martins Machado Domingues, esposa do sr. capitão eng. João José Roberto Domingues.

O recém-nascido, a quem foi posto o nome de Miguel José, é neto materno da sr.ª D. Maria João Martins Machado e do sr. José Nunes Machado, residentes em Faro e paterno da sr.ª D. Maria Isabel Roberto Domingues e do sr. Jordão Deleite Domingues, residentes em Lisboa.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higien; terça, Graça; quarta, Pereira Gago; quinta, Fontes Sequeira; sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Constança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Abolim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Abolim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «007 ao serviço de sua majestade»; amanhã, «O meu tio Benjamin»; terça-feira, «O executor»; quinta-feira, «O grande amor».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O ódio que, amor»; amanhã, «A rapariga do auto-stop»; quarta-feira, «O rancho bravo».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O que há de novo gatinha?»; amanhã, «O gendarme em férias»; terça-feira, «Assassinos»; e «A vibora amarela»; quarta-feira, «Escândalo ao sol»; quinta-feira, «O grande silêncio»; sexta-feira, «Teatro da morte» e «Perseguição a sangue frio».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, em matiné, «Diaburas dos anjos rebeldes» e em soirée, «O grande massacre» e «Diaburas dos anjos rebeldes».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Tarzan e a companheira» e «Assassinos de Karate»; amanhã, «Nem sempre se pode ganhar»; terça-feira, «Joe procura um sítio para morrer»; quinta-feira, «A malquinha de Arrolles».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Joe procura um sítio para morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «Gigantes no inferno»; terça-feira, «A morte é mulher»; e «Escândalo no castelo»; quinta-feira, «Genghis Khan, o conquistador»; e «Três estrelas contra os bandidos»; sexta-feira, «O vingador atira à esquerda» e «O triunfo de Hércules».

Em PORTIMÃO, no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Um pirata invisível»; amanhã, «Doutor, vamos a isto»; quarta-feira, «Miss Robinson Crusoe».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «John, o barão»; e «A sétima vítima».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A sombra da forca»; amanhã, em matiné e soirée, «D. Quixote sem mancha»; terça-feira, «Com jeito val... cam-pista»; quinta-feira, «A primeira noite».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Justine» e «Frankenstein criou uma mulher»; amanhã, em matiné e soirée, «O último adeus»; terça-feira, «A sombra da forca»; e «Caminho perigoso»; quinta-feira, «Cerimónia secreta» e «O telefone fatal».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «A sombra da vida»; amanhã, em matiné e soirée, «Adeus amigos»; segunda-feira, «Bikinis ao sol»; quarta-feira, «O silêncio do amor»; sexta-feira, «Comissário X, acção em Ceilão».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «A sombra da vida»; amanhã, em matiné e soirée, «Adeus amigos»; segunda-feira, «Bikinis ao sol»; quarta-feira, «O silêncio do amor»; sexta-feira, «Comissário X, acção em Ceilão».

AGENDA

De 28 de Abril a 4 de Maio

QUARTEIRA Artes diversas 154 063800 ARMAÇÃO: Senhora da Conceição 4 659800 Total 158 712800

De 29 de Abril a 4 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with columns for location and amount, including Lestla, Flor do Sul, Leste, Conceição, Maria Rosa, Alecrim, Pérola do Guadiana, Refrega, Garotinho, Vivinha, Cajú, Infante, Norte, Diamante, Ilha de Sonho, Liberta, Audaz, Sul, Fernando José, Conservreira.

Total 622 810800

MOTORES INTERNACIONAL

De 29 de Abril a 5 de Maio

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Table with columns for location and amount, including Conservreira, Amazona, Pérola Algarvia, Princesa do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Nova Clarinha, Fernando José, Nova Esperança, Agadão, Costa Azul, Vandinha, Noroeste, Rainha do Sul, Lurdinhas, Restauração, Liberta, Nova Areosa, Alecrim, Sul, Ilha de Sonho.

Total 589 770800

AGRADECIMENTO

D. EMILIANA GOMES TOLEDO LIMA A família de Emiliana Gomes Toledo Lima na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

D. Maria Julieta Palma Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Julieta Palma, de 38 anos, natural de Vila Nova de Cacela. Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Gil da Palma Guerreiro e sogra do sr. Alvaro João Magro E Guerreiro.

O funeral realizou-se do Instituto de Oncologia para o cemitério de Benfica. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

OLHÃO AGRADECIMENTO

Faleceu em Olhão, de onde era natural o sr. António Oliveira, de 93 anos, viúvo. Era pai da sr.ª D. Maria do Rosário de Oliveira Barros e Vasconcelos, casada com o sr. Carlos Barros e Vasconcelos e dos srs. José Germano de Oliveira, intendente do Emissor Regional do Sul da E. N., casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Nunes Palma Oliveira; e António de Oliveira, casado com a sr.ª D. Sofia Glória Oliveira. Deixa oito netos e cinco bisnetos. O funeral efectuou-se da igreja da Soledade para o cemitério de Olhão, constituindo sentida manifestação de pesar.

D. Gertrudes Guerreiro Marido, filhos, netos, genros e demais família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a quantas pessoas se dignaram de qualquer modo manifestar o seu sentido pesar pelo falecimento de sua saudosa familiar, vêm por este meio apresentar o seu reconhecimento.

Novo monumento em Faro A capital algarvia dispõe de um novo monumento, erigido na Praça Coronel Pires Viegas e em homenagem a este heróico militar farense. O coronel Pires Viegas nasceu em 1865, na freguesia de S. Pedro, e teve uma acção activa em várias campanhas em Angola e Moçambique, onde também desempenhou altas funções administrativas. Possuía as mais altas condecorações e assinalados louvores e foi governador civil do distrito e presidente da Câmara Municipal de Faro.

O monumento corresponde a uma deliberação do conselho municipal e o baixo relevo é da autoria da escultora Maria Emília Prates.

Lotas

De 29 de Abril a 4 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Table with columns for location and amount, including Lestla, Flor do Sul, Leste, Conceição, Maria Rosa, Alecrim, Pérola do Guadiana, Refrega, Garotinho, Vivinha, Cajú, Infante, Norte, Diamante, Ilha de Sonho, Liberta, Audaz, Sul, Fernando José, Conservreira.

Total 622 810800

MOTORES INTERNACIONAL

De 29 de Abril a 5 de Maio

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Table with columns for location and amount, including Conservreira, Amazona, Pérola Algarvia, Princesa do Sul, Nova Sr.ª da Piedade, Nova Clarinha, Fernando José, Nova Esperança, Agadão, Costa Azul, Vandinha, Noroeste, Rainha do Sul, Lurdinhas, Restauração, Liberta, Nova Areosa, Alecrim, Sul, Ilha de Sonho.

Total 589 770800

AGRADECIMENTO

D. EMILIANA GOMES TOLEDO LIMA A família de Emiliana Gomes Toledo Lima na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

D. Maria Julieta Palma Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Julieta Palma, de 38 anos, natural de Vila Nova de Cacela. Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Gil da Palma Guerreiro e sogra do sr. Alvaro João Magro E Guerreiro.

O funeral realizou-se do Instituto de Oncologia para o cemitério de Benfica. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

OLHÃO AGRADECIMENTO

Faleceu em Olhão, de onde era natural o sr. António Oliveira, de 93 anos, viúvo. Era pai da sr.ª D. Maria do Rosário de Oliveira Barros e Vasconcelos, casada com o sr. Carlos Barros e Vasconcelos e dos srs. José Germano de Oliveira, intendente do Emissor Regional do Sul da E. N., casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Nunes Palma Oliveira; e António de Oliveira, casado com a sr.ª D. Sofia Glória Oliveira. Deixa oito netos e cinco bisnetos. O funeral efectuou-se da igreja da Soledade para o cemitério de Olhão, constituindo sentida manifestação de pesar.

D. Gertrudes Guerreiro Marido, filhos, netos, genros e demais família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a quantas pessoas se dignaram de qualquer modo manifestar o seu sentido pesar pelo falecimento de sua saudosa familiar, vêm por este meio apresentar o seu reconhecimento.

Novo monumento em Faro A capital algarvia dispõe de um novo monumento, erigido na Praça Coronel Pires Viegas e em homenagem a este heróico militar farense. O coronel Pires Viegas nasceu em 1865, na freguesia de S. Pedro, e teve uma acção activa em várias campanhas em Angola e Moçambique, onde também desempenhou altas funções administrativas. Possuía as mais altas condecorações e assinalados louvores e foi governador civil do distrito e presidente da Câmara Municipal de Faro.

O monumento corresponde a uma deliberação do conselho municipal e o baixo relevo é da autoria da escultora Maria Emília Prates.

De 28 de Abril a 4 de Maio

QUARTEIRA

Artes diversas 154 063800 ARMAÇÃO: Senhora da Conceição 4 659800 Total 158 712800

De 29 de Abril a 3 de Maio

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Table with columns for location and amount, including Arrifana, Atalanta, Portugal 5.º, Praia Três Irmãos, Portugal 4.º, Ponta do Lador, Nova Dóris, Briosas, Alvarito, Este Estrelas, Saturnia, São Flávio, La Rose, Lua, Olímpia Sérgio, Cinco Marias, Normandia, Princesa do Arade, Mirita, Costa O'iro, Sónia Clementina, Oca, São Paulo, Farilhão, Lola, Lena, Portugal 7.º, Vulcânica, Sol, Sardinha, Praia Morena, Alga, Portugal 1.º, São Carlos, Anjo da Guarda, Sibéria, Fôta, Este Estrelas.

Total 433 610800

BOMBAS DE PIXIE MARCO

De 29 de Abril a 5 de Maio

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Table with columns for location and amount, including Baía de Lagos, Marisabel, Gracinha, Sr.ª da Encarnação, Sagres, Prissamar, Donzela, Abeluz, Milita, Costa de Oiro.

Total 201 190800

ALADORES PUEETIC

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELOS LIVRES

Actividades da Tertúlia da Imprensa Algarvia Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve efectuou mais uma reunião a Tertúlia da Imprensa Algarvia, que agrupa quantos no Algarve trabalham no sector informativo.

Na mesma foi deliberado promover hoje um almoço de convívio, no Hotel Eva, em Faro, participando como convidados o dr. Pearce de Azevedo e o eng. Oliva Maldonado, presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Esta presença dos mais directos responsáveis do turismo algarvio no almoço da T. I. A., assinala o seu 1.º aniversário no desempenho daqueles cargos.

Cientistas holandeses efectuaram estudos no Algarve Deixa hoje a província do Sul um grupo de biólogos holandeses, que durante alguns dias estudaram a fauna e flora marítimas do Algarve. Chefiava o grupo o dr. Wervend, subdirector do Museu Nacional de História Natural da Holanda, tendo aquele actuado ao longo de toda a zona costeira algarvia, acompanhado por pesquisadores cientistas portugueses dr.ª Maria José de Figueiredo e drs. Pedro Ferreira e Rui Cabral, do Instituto de Biologia Marítima.

Vende-se junto à Praia da Luz de Lagos Courela de terra, um hectar, com acesso, própria para instalar vivenda. Trata: Francisco Higino — Praia da Luz — LAGOS.

Missa Os amigos de Luis de Sousa (Portinho), de Faro e arredores, mandam celebrar missa por sua alma na igreja de S. Pedro, em Faro, pelas 18 horas do dia 10 do corrente mês, agradece da a todas as pessoas que assistiram ao piedoso acto.

Gratificá-se Quem achou aliança de casamento com nome gravado Maria Eugénia 25/11/69, perdida próximo de Silves. Comunicar a André Amaral — Monte Branco — SILVES, telef. 42 216.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista de Lemos, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones: Cons. Médica 22013, Rua de São João 24701

PORTIMÃO Vendem-se 2 Lojas Alugadas Por 750 contos, rende 60 anuais. Por 800 contos, rende 24 anuais.

Frações autónomas do prédio sito na Praça da República, 50. Tratam o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270 153. Em Portimão pelo Prof.essor Roque.

MARCINHA A CIGANA Filha da Lua e do Deus do Mar...

O poeta Cigano

A autora de «Terceira Asa» também tem um nome cigano. O nome Márcia. E Marcinha como lhe chamo. Marcinha é filha da Lua e do Deus do Mar. A primeira vez que a vejo, surpreende-me. Graciosa, frágil, a sua imagem desenha-se feminina e nua, num esboço cinzento sobre o fundo levemente acobreado do areal. Ouço-lhe a voz e parece-me o murmúrio de um búzio distante. Estarei a sonhar? Algumas rochas descansam na envolvente ternura dumas águas mansas. São sentinelas vigilantes de um primeiro amor, ou caprichosas sementes de poesia que os deuses lançaram no país de Abril, no Algarve eterno das moiras encantadas!

Estou na Praia da Rocha. Solitário e sonámbulo ao meio da noite. Alguém me acompanha sob um luar prateado de mês de Agosto a lembrar as noites românticas da Andaluzia. Alguém fala baixinho e a sua voz parece o murmúrio de um búzio distante. É a filha da Lua, que encontrei na areia da praia. Ouço dizer-me que veio de longe, do outro lado do mar, para me falar de poesia, do amor humano e de muitas coisas estranhas que só a lua, o mar, o sol e as estrelas podem entender.

A filha da Lua tem o poder de fascinar os meus sentidos. Os seus lábios sabem a sal e o seu corpo exala um subtil perfume oriental. O manto que lhe cobre a nudez é fugitivo e diáfano como a fantasia. A autora de «Terceira Asa», estava ali, flagrante e real, para além de toda a espiritualidade dos seus poemas; era vibração e música, sensualidade e espuma, botão primaveril e desafio do sexo. Mas Marcinha tinha vindo de longe para me falar de poesia, por ter estranhado o meu passeio solitário, no areal imenso a sonhar fantasias que só o mar e as estrelas podiam entender. Ela vivia escondida na rocha como qualquer hippie e alimentava-se de farinha de algas marinhas... Durante o dia enfiava conchas com desenhos bonitos ou praticava yoga; parte da noite fazia poesia. Vinha ao meu encontro porque esperava ser eu o «escolhido», o «anunciado». As práticas de ocultismo a que se dedicava como filha do Deus do Mar, tinham aprofundadas raízes no esoterismo oriental e a sua intuição despertava atenta ao fluir das correntes espiritualistas. Eu era o anunciado e para ela uma espécie de vagabundo, um poeta cigano.

Levou-me para perto da rocha onde vivia, a grande sentinela vigilante do primeiro amor. Ofereceu-me yogourth, frutas e mel. Fez algumas práticas de Kama Sutra. Disse-me então que, vagabunda como qualquer hippie, não o era, propriamente, pois além de ser uma poetisa portuguesa, na sua bagagem não havia L. S. D. nem música. Conseguia um elevado grau de espiritualidade sem recorrer ao artificial. A filosofia yogue, o ocultismo oriental, eram suficientes para efeitos surpreendentes. E eu, diante dela, estranhamente fascinado, os olhos vendados com pedaços de noite! Foi então que compreendi a magia que se desprende dos seres e das coisas, do real e do fantástico. Marcinha traçou-me na palma da mão o meu destino. Ela fugiu para lá do horizonte, onde o amanhã tem sinfonias de espuma e eu fiquei atônito, a esperar novas madrugadas no Algarve de sonho do meu país de Abril, sem esquecer o que me disse a filha da Lua: Se percorres os caminhos da vida com violas no peito e barcos nos dedos; se escutas no murmúrio do búzio os nossos poemas... Ah! Tu tens a sina, a triste sina de ser poeta, um poeta cigano. Fiquei sentado na rocha e quando chega o meio da noite ouço a voz dela, uma voz distante num búzio a murmurar... Oh! Quem me dera ser o Mar / ou estrela de qualquer constelação / Que existindo não precisa de pensar...

Loulé, 1971.

M. V. P.

música etc música DENOMINADOR

Inquerito às associações musicais algarvias



As bandas filarmónicas são o último reduto de uma cultura musical viva no Algarve. De resto os circuitos comerciais do disco atrasado e os toques de conjuntos americanizados têm iludido muita gente sobre o que é a MÚSICA!

Vende-se

Traineira para a pesca do alto.
Comp. — 21,5 Metros
Motor — Merc. Benz 220 HP
Preço — 80.000\$00
Tratar com Carreira Naval Figueirense — Figueira da Foz.

O *Jornal do Algarve* vai realizar um inquérito dirigido a todas as bandas filarmónicas e a todas as Associações Musicais do Algarve, sem excepção. Para preparar um novo tempo. Para construir uma nova mentalidade musical. Não podemos mais sentir-nos indiferentes à morte das associações musicais ou à sua conversão em formas desadaptadas destes tempos modernos.

Brevemente descreveremos o modo como se irá processar o inquérito e para já recebemos todas as sugestões a favor e contra (é da lei da música).

Gente de Silves, Loulé, São Brás de Alportel! Gente de música: vamos ver?

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo»
Peça arroz Moçambique.

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Livio

REVISTA A PORTUGUESA — UM PROBLEMA POR RESOLVER

Depois da década de 40-50, a revista à portuguesa, espectáculo vindo, por filiação directa, da comédia dell'arte e dos autos vicentinos, decaiu consideravelmente, afundando-se, progressivamente, na mais pura pornografia e obscenidade. Causas — as limitações inerentes a todo o espectáculo teatral, agravadas aqui por se tratar do único género teatral com uma vasta corrente regular de público aliás bastante heterogénea. Cercadas as possibilidades de um debruçar-se crítico sobre os factos da vida sócio-económico-política, de uma sátira incisiva e profunda, a revista, para além da pornografia (não confundir aqui com o choque cultivado sádicamente por exemplo, pelas revistas francesas «Hara-Kiri», «Charlie» e várias bandas desenhadas como «Barbarella» autênticas obras de arte) alimentou-se de uma crítica a mecanismos superficiais e acessórios: a T. V., a Rádio, os festivais da canção, a eleição das misses, etc..., cultivando um humor forçado em que a piada grosseira se já não insinua mas se diz claramente, alienando assim um vasto público deformado já por um sistema educativo deficiente — daqui o cultivo do machismo, do marialvismo (um sintoma de insegurança e não de virilidade), as piadas aos homossexuais, a situação da mulher como puro objecto de prazer ou de luxo-exibição-reflectora de um papel que lhe cabe no aqui e no agora, a divisão demasiado simplista e errónea entre o homem do campo e da cidade. O bom e o mau (a chelrar ainda muito a Júlio Dinis), etc...

Digamos que, nos seus esquemas actuais, a revista à portuguesa não contunde, não critica, arranha levemente com mão enluvada, não faz rir inteligentemente — faz cócegas no estômago de cada um. O objecto das críticas desta revista é assim uma pequena e média burguesia, crítica que se faz ao nível do exterior, do sintomático, do superficial. «Frangas na grelha» de Rogério Bracúlia, Paulo da Fonseca e César de Oliveira estará para o teatro como os Parodiantes de Lisboa para a rádio. Ao nível do inofensivo, da perspectiva deformante.

Depois é a forma igual ao conteúdo onde se ausenta, quase totalmente, toda a inovação: as chefes de quadro na ausência de um com-

père, os cenários rotineiros (e aqui os nossos artistas plásticos teriam um vasto campo para colaborar), a música tradicionalista, o fado fatalista e piegas alimentando uma mitologia mais que gasta (e aqui o fado de «Pimenta na língua» introduziu no poema uma autêntica subversão de valores, reagindo contra um orgulho passadista manietante e o fatalismo omnipresente), as coreografias sem qualquer poder inventivo (passo para a esquerda, passo para a direita, etc...).

Só a equipa comandada por José Viana tentou, ultimamente, com «Pimenta na língua» alterar um pouco este panorama confrangedor, restituindo a revista a uma crítica sadia, à observação atenta, à sátira necessária aos factos da actualidade nacional sem, no entanto, romper, de vez, com uma forma mais que ultrapassada e pobre. Que nos resta pois de «Frangas na grelha»? Um número antológico de Ivone Silva, na preenchedora dos Boletins de Recenseamento (magnífica de máscara, composição, expressividade e intenção), o trabalho inglório de Nicolau Breyner (já que os papéis que lhe couberam eram inconsistentes), o despotar de duas novas actrizes — Maria Tavares e Anabela, a beleza de alguns (poucos) cenários.

Depois é o costume nestas andanças: a coreografia já vista e revista, a música igual a tantas outras, a atracção nacional — Tony de Matos — representante de um luso-cançonetismo decadente e podre, a piada que provoca o riso do estômago.

O que, bem feitas as contas, venhamos ser muito pouco, quase nada. E terrivelmente degradante.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.

Telef. { Cons. 23 123 Resid. 24 253

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **FOCAL**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Cantinho de S. Brás...

Cartas de emigrantes (3)

AINDA as estrelas brilham pálidamente neste céu enfarruscado, já os que trabalham a léguas de epítoas descem da tarimba, barbeiam-se, lavam-se e ingerem à pressa o pequeno almoço. Quem fica no «quentes enrolam-se nas mantas, esperneia e pragueja, por lhe interromperem o melhor sono, o sono da manhã mas os transportes colectivos obedecem a horários, não esperam por ninguém.

De olhos inchados, engolindo bocados de pão desuntados de margarina, puxam o cachenei sebento, preservando a gar-

ganta. As humidades do Sena atravessam a pele como alfinetes de ama, enquanto a neve se esboça em danças fantasmagóricas, cobrindo ruas, telhados e avenidas no seu manto alvíssimo.

Chegam sobre a hora, esfalfados, subindo a dois e descedo a quatro os degraus das escadarias de serviço, para receber ordens. E distribuir géneros, descarregar mercadorias, atijando os pesados camions de materiais de construção, sob vento glacial que justiga olhos, ouvidos e o rosto coberto de cietro.

Aos domingos, como na tropa, o toque de alvorada é mais tarde. Arruma-se e varre-se a casa, lava-se rodilhes e toalhas, arca-se garfos e colheres. Dá-se umas pinceladas nos lambris, a fim de aparentarem um ar de higiene e eliminar a sensação de que vivemos como bichos nas tocas. Elogias interiores bastantes de suor mergulham na barreira provida de detergentes. Passa-se depois a ferro ficando cheirosa que rescende.

A hora do almoço aproxima-se. Prepara-se a caçarola para o sacramental guisado de galinha com batatas. O peixe temperado de azeite e limão, é o prato da saudade.

As azeitonas bicais, com «nevas» do mato do Zézé, que parece um jardim, casquinhas de limão, alho e louro delicam ao contrário das espanholas, «sapateiras», que são uma peste. Não sei como «nuestros hermanos» não preparam o produto em condições, eles que têm as melhores oliveiras do mundo.

Palavra de honra, ando com a mania de me dirigir às casas exportadoras de azeitonas e ensinar-lhes de boria, a guisa de beneditino, o segredo da sua conserva. Creio, redunaria num feito sem precedentes. Se um restaurante da alta roda apresentasse na ementa um pratinho das «bridades» com a legenda «S. Brás de Alportel, propriedade do Fenedo Gordó — Barreirinhas seria uma revolução nos aperitivos, que «Le Monde» inseriria na primeira página em letras garrafais. Tal como são apresentadas, insossas que não «jedem nem cheiram», é um fracasso para o paladar lusitano. Valeria a pena registar a patente de invenção dos tempos? Ou esperar pela condecoração do Clube Internacional dos Gastrónomos, com as mesmas honras que a instituição Alfredo Nobel prestou a Salk por ter descoberto a vacina antiparalisia infantil? Oferecer à humanidade novos condimentos é altamente meritório.

Mas mudemos de rota. Levantamos da mesa com uma copinha a bordo, alegres. Sintonsamos estações de rádio francesas, onde é costume escutar-se programas de música popular portuguesa. Andamos no ar quando canta o rouxinol do Mourão, a Tarouca e essa jovem Amália famosa embalcatriz excessivo panorama artístico nacional. A Tonicha não se encolheu, nem teve complexos com medo da própria sombra, como se houvesse nascido nas brenhas de Pero de Amigos. Porém, a sua actuação fez destilar muito ciúme. O despoito asentou errático no seu livre albedrio nos micros, confundindo-se alhos e bugalhos com asneiras e tolices tamanho da légua da Póvoa, sem que fossem submetidos a censura. A inveja nas pessoas responsáveis merece compazido em vez de revolta.

As tantas, com a comida a dar voltinha no buço, decide-se fazer umas extravagâncias. Que diabo, um dia não são dias. Alguns têm-nas em todos os instantes, andando batidos e lambidos, sem juntar pés com cabeça, informando os papás de que foram «limpos» pelos manos. Bebe-se café e conhaque, mas falta o bapato, medronho do ti Manel Afonso, das Bicas, que sabia a rebuçados de musgo e aléia. Entretanto, desce a noite brumosa envolta nos mistérios dos bairros miseráveis de Paris, berço da civilização e colmeia imensa. Nesta noite regressamos a casa para mudar de fato apenas. Outros poisos de perfume barato dão um golpe tremendo na jorna da semana.

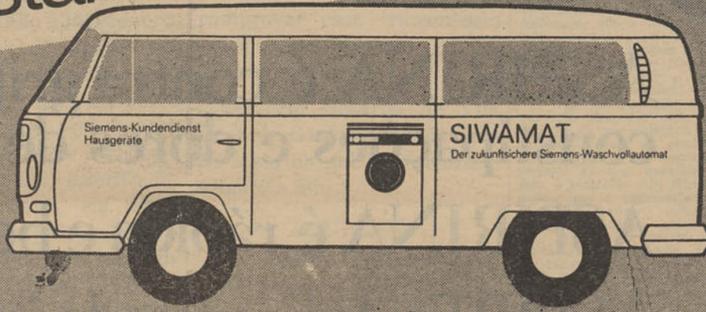
F. Clara Neves

Vende-se

Propriedade no sítio da Cruz de Pedra.
Informa na Praça Infante D. Henrique, 2, em Lagos.



estamos em toda a parte



serviços técnicos especializados Siemens

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

Faro

Largo de S. Pedro, 26
Tel. 2 53 37

esta é a vantagem SIEMENS

Farmácia

Precisa direcção-técnica, com residência no Algarve.

Resposta ao Apartado 31—FARO.



ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.

Em cada casa ASPIRINA.

ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 - QUARTEIRA

Tempo de inquérito no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Tavira e secções, respectivamente, a partir da segunda, em Albufeira, Quarteira, Fuseta e Vila Real de Santo António. A orientação e supervisão de todo o trabalho social na Província, incumbem à assistente social delegada do Serviço Social Central da Junta, instalada na Casa dos Pescadores de Portimão, assistida por uma educadora infantil, para as actividades educativas infantis. Os restantes componentes do quadro do Serviço Social são sete auxiliares sociais, adstritas a cada uma das restantes Casas de Pescadores e respectivas secções, como segue:

Casa Pesc.	Lagos	Aux. Social	Sectores
>>>	Portimão	1	Lagos e Sagres
>>>	>>>	1	Portimão e Alvor
>>>	>>>	1	Ferragudo e Albufeira
>>>	Faro	1	Faro e Quarteira
>>>	Olhão	1	Olhão
Secção da Fuseta	>>>	1	Fuseta
Casa Pesc. Tavira	>>>	1	Tavira e Vila Real de Santo António

«A actuação do Serviço Social consiste designadamente nas seguintes acções:

«No aspecto profilático e sanitário, junto dos postos de puericultura da organização, na orientação, pessoal ou em grupo, das mães, e na realização de visitas domiciliárias, com objectivos de ajuda e vigilância, na colaboração com os serviços médicos e de enfermagem, contribuindo para um maior rendimento do seu trabalho, concretizada em especial no acompanhamento dos tratamentos, na detecção e orientação de situações de carência de recurso a estes Serviços e, em alguns casos, na pesagem de crianças e na distribuição de alimentos lácteos.

«Junto das parturientes e com vista a que a gravidez decorra com normalidade, o Serviço Social age no sentido de se sujeitarem regularmente à vigilância médica e bem assim aos cuidados exigidos pelo seu estado.

«No aspecto assistencial, o Serviço Social, tendo em conta a instabilidade de ganhos, característica das actividades da pesca, acompanha a evolução da situação económica dos agregados familiares, levando ao conhecimento de quem de direito os casos de carência de meios de subsistência. Ainda neste campo, o Serviço Social realiza estudos e inquéritos e presta informações relacionadas com as condições de vida da classe piscatória, no âmbito familiar ou das comunidades.

«No aspecto informativo, sobretudo após a entrada em vigor, em Setembro último, do novo regime de previdência, assistência e acção social, que ampliou e uniformizou os esquemas anteriores, estabelecendo a igualdade de direitos para todos os trabalhadores do sector das pescas, o Serviço Social tem exercido uma acção intensa de esclarecimento dos direitos e deveres dos pescadores, levada a efeito, sobretudo, através de contactos individuais, realizados quer nas sedes das Casas dos Pescadores e suas secções, quer em visitas domiciliárias.

«Nos aspectos educativo e de promoção social, ao Serviço Social compete também a programação das actividades — e acompanhamento da sua execução — das obras sociais existentes na zona: 7 escolas de formação feminina (Sagres, Salema, Armação de Pêra, Quarteira, Fuseta, St.ª Luzia e Tavira); 2 salas de estudo (Monte Gordo e Portimão); e 1 jardim infantil (Cabanas da Conceição).

— A classe piscatória terá compreendido e aceite já as finalidades e os meios de que esse Serviço Social usa?

— A classe piscatória tem vindo, progressivamente, a compreender as finalidades do Serviço Social e, por conseguinte, não manifesta discordância com os meios ou processos que este usa para cumprir a sua missão.

— Como poderemos inserir o Serviço Social das Casas dos Pescadores no planeamento social do Algarve?

— Afigura-se que o planeamento social do Algarve supõe a realização de um estudo prévio e profundo de toda a realidade populacional da região. Só depois desse estudo efectuado, parece-nos, se poderá falar da inserção do Serviço Social das Casas dos Pescadores no planeamento global.

— Que pensa sobre a constituição de um grupo de estudos formado pelas assistências sociais do Distrito, a fim de se estudar os vários sectores sociais do Algarve, concretamente, a saúde, assistência, a segurança social, o trabalho, etc...?

— Vemos real utilidade na constituição de um grupo de estudos para a realização dos objectivos que refere. Porém, perante as nossas reduzidíssimas disponibilidades de tempo, achamos difícil a concretização da ideia. Além disso, parece-nos que tal grupo necessitará da colaboração de outros técnicos especializados nas matérias a abordar.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

VISITE EM QUARTEIRA

O RESTAURANTE ISIDORO

Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

ALVARÁS

CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS PÚBLICAS

Trata firma especializada LISBOA Tel. 40785

Tavira e o seu futuro

(Conclusão da 1.ª página)

cunas que travam, retardam e contrariam o acesso ao progresso que a Província procura.

Nas palavras que proferiu após o acto de posse, o eng.º Luis Távora procurou, desde logo, transmitir ao povo da terra que o acolheu há cerca de 17 anos, que apenas era um homem que nada mais poderia prometer se não a sua boa vontade, dedicação e trabalho que, intransigentemente, colocaria ao serviço da causa taviense. Tudo isto é já muito para quem, não sendo filho de Tavira, possa sentir os problemas que a afectam e se veja envolvido num espinhoso cargo, todo ele, por vezes, cheio de incompreensões e obstáculos, e de quem os espíritos ambiciosos aguardam as decisões que melhor lhes convêm, sem olhar à sua justiça.

A verdade é que aos tavienses, aqueles que mais sentem os nossos problemas, que pelas mesas dos cafés, bancos do jardim, ou no interior do labor se interessam por tudo o que a Tavira diz respeito, a esses, estamos certos, agradeceu a recente nomeação do eng.º Luis Távora. É verdade, também, que dele, no futuro, não só exigirão boa vontade, dedicação e trabalho, mas um esforço maior, dedicação, vontade e trabalho para além do que foi prometido no acto da posse. Contudo, certo e sabido é igualmente, que por si só um capitão não poderá levar a bom porto o seu navio. Para o êxito desse empreendimento necessita, compreensivelmente, da boa qualidade dos seus subalternos e da sua marinagem.

Ora, análogamente, eis o que terá de exigir, sem contestação, dos tavienses: uma colaboração que certamente não desprezaria e acolheria de braços abertos.

Mas como poderá ser válida essa

colaboração? Evidentemente, não o será de chapéu na mão e reverentes mesuras, com elogios insensíveis e interesseiros, ou com a vontade mesquinha de interferir na acção governativa do concelho. Quem assim proceder — e infelizmente por vezes tal acontece — não serve a cidade nem o concelho; presta pelo contrário um mau serviço a uma terra que tem necessidade de progredir, e lança uma sara de indiferença, crítica e desacordo, por parte da «marinhagem», o povo.

Por isso, a renovação dos colaboradores do novo presidente do Município, seria facto que se impunha, porquanto, certamente, essa renovação, — não esquecendo de nela incluir sangue jovem — traria bastas facilidades à execução do novo programa de trabalhos que sempre acompanha o início de novo mandato de um presidente camarário.

A acção cansativa de doze anos pode ter arrastado a vereação taviense para deformações de ordem burocrática, afastando-a daquela assiduidade e vontade de resolver imparcialmente os milhares de problemas inerentes. A sua vida particular e profissional foi afectada durante esta dezena de anos em que seguiram o presidente cessante e estamos certos de que serão eles próprios os desejosos de cederem suas pastas a novos cidadãos.

E o povo terá de compreender e confiar nesses homens, ao mesmo tempo que eles não devem olvidar que os seus actos e acções são em defesa de uma comunidade onde todas as classes têm o seu lugar. Só um respeito e confiança mútuos poderão acelerar um movimento que arrasta a cidade de Tavira para além da inércia em que de há muito se vê envolvida.

Ofir Chagas

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Abril de 1971, lavrada de fls. 25 v. a fls. 28 v. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 59 deste Cartório, José Luís Trinité Rosa, natural da freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa e mulher D. Maria Bárbara Horta Travelho Trinité Rosa, natural da freguesia de São Pedro, concelho de Faro, casados, segundo o regime de comunhão habitualmente na Praceta Dr. Nuno Pinheiro Torres, n.º 6, 8.º Dt.º em Lisboa, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano térreo, destinado a habitação, sito no lugar de Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Caceda, concelho de Vila Real de Santo António, com quatro compartimentos, cozinha, quarto de banho e logradouro, a confrontar do norte com Estrada, sul com areias, nascente e poente com herdeiros de José Serafim, com a área coberta de 82 m² e descoberta de 465,80 m², inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1290, com o rendimento colectável de 2 376\$00, de que resulta o valor matricial de 47 520\$00 e a que atribuíram o valor de 50 000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

Que, por sua vez, o mencionado José Cristo Castanheira havia adquirido a referida porção de terreno, através da compra feita, pelo preço de 3 500\$00 e há mais de 20 anos, a José Madeira Frangão e mulher Rita de Jesus Castanheira, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens e residentes, na altura, no dito lugar do Pocinho, não tendo sito lavrada a competente escritura e sendo os vendedores actualmente já falecidos, circunstância que impossibilita os outorgantes de comprovar essa transmissão pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, três de Maio de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,
 Manuel Clemente

Vende-se

Camião Scania - Vabis

Particular. Modelo 1957. Peso bruto 12.000 Kilos. Carga útil 8.080 Kilos.

Bom estado de conservação com 274.000 Kilómetros. Tratar com EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, Lda., Olhão, Telefone 72081.

Furgoneta

Compra-se usada, a gasolina. Tratar Apart. 16 - Loulé - Telef. 62040.

Chefe de Contabilidade Oferece-se

Inscrito na D. G. C. I., 35 anos, longa experiência profissional, conhecimentos de Inglês e Francês, boa prática de contabilidade industrial.

Respostas a este Jornal ao n.º 14162.

ESPAÇO DE TAVIRA

As queixas do Serafim

Na quarta-feira, o Serafim estava furioso... Mas, será melhor dar-lhe a palavra, que o assunto talvez interesse. Eu prometo não interromper.

— Sabes lá tu — começou ele, sentando-se pesadamente na cadeira a meu lado, enquanto pedia a bica bem quente. — Sabes lá tu, que levei uma semana inteira desesperado com esta coisa da televisão. Eu, já antes, pelo tempo que aqui no Sotavento algarvio estive a espera do Posto do Serro de S. Miguel, andava bastante irritado. Mas nestes últimos oito dias, nem queiras saber.

— Conta lá, conta, não te enveres.

— Bem, a questão é que na terça-feira anterior, minha mulher preparava-se para assistir à eleição da emissora, espectáculo cujo interesse para mim é bastante relativo. Mas ela, sim, andava entusiasmada. Quem ganhará? Que favores notas de reportagem com a Maria Leonor a fazer comentários acerca das elegâncias que iam aparecendo. De repente, pum! Desapareceu a imagem... Será o aparelho? Será de Lisboa? Será do posto do serro? Porque que era esse enregelado e, segundo me dizia, esse programa de reportagem com a Maria Leonor a fazer comentários acerca das elegâncias que iam aparecendo. De repente, pum! Desapareceu a imagem... Será o aparelho? Será de Lisboa? Será do posto do serro? Porque que era esse enregelado e, segundo me dizia, esse programa de reportagem com a Maria Leonor a fazer comentários acerca das elegâncias que iam aparecendo. De repente, pum! Desapareceu a imagem... Será o aparelho? Será de Lisboa? Será do posto do serro? Porque que era esse enregelado e, segundo me dizia, esse programa de reportagem com a Maria Leonor a fazer comentários acerca das elegâncias que iam aparecendo.

sejar, não quer dizer que, uma vez por outra, não haja necessidade e gosto em seguir determinado programa ou transmissão... E já que a empresa adjudicatária da TV em Portugal se meteu nesta altura a fazer um inquérito à opinião pública, para melhoria dos seus serviços, daqui lançamos a pergunta embora arresacaadamente feita pelo irritado Serafim: — Que «chiclos» de posto retrasmis-sor é esse de S. Miguel que no espaço de uma semana faz tantas partidas ao «Zé Pagantes? Que falta de atenção! E eu que pago a minha taxa igual à que se paga em todo o País.

Fassada a sua tempestade emocional, desbaratada a fúria que traçava, afastou-se o Serafim com o seu ar sério, próprio do nome que usa.

Deixou-me a bica por pagar, mas como lhe trago para aqui a história, fico moralmente recompensado.

L. H.

EDITAL

DOMINGOS FELICIANO MOISES, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 27 do corrente mês, pelas dez horas, na sede da firma SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, LDA., sita na Estrada de Santo António, nesta vila, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados e que à mesma foram penhorados para pagamento da quantia de 22 293\$00 (vinte e dois mil duzentos noventa e três escudos), proveniente de dívida da Contribuição Industrial — Grupo-B (liquidação provisória), do ano de 1970.

BENS PENHORADOS
 Lote N.º 1

Um grupo moto-compressor, marca «ATLAS COPCO», tipo UT2/Dd, a gasóleo, com 3 rodas pneumáticas, cujos compressor e motor têm, respectivamente, os seguintes números: F106287 e 3908636-37, com seus acessórios designadamente, martelo perfurador n.º 252491, 4 barrenas, mangueira, lubrificador e contrapeso.

Encontra-se em bom estado de conservação e funcionamento. Vai à praça pelo valor de 30 000\$00 (trinta mil escudos).

Lote N.º 2

Uma máquina polidora de pedra para pavimento, eléctrica e automática, marca «B. BARSANTI».

Encontra-se em estado de nova. Vai à praça pelo valor de 12 000\$00 (doze mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, em 5 de Maio de 1971.

E eu, Manuel Monteiro, escrivão, servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,
 Domingos Feliciano Moises

— Claro que foi um bom espectáculo, interrompo.

— Silêncio! Deixa-me continuar. Não houve espectáculo, para nós, os que temos os aparelhos dirigidos para S. Miguel. Quando entrei em casa, a minha mulher contou-me. Deram as primeiras notas de reportagem com a Maria Leonor a fazer comentários acerca das elegâncias que iam aparecendo. De repente, pum! Desapareceu a imagem... Será o aparelho? Será de Lisboa? Será do posto do serro? Porque que era esse enregelado e, segundo me dizia, esse programa de reportagem com a Maria Leonor a fazer comentários acerca das elegâncias que iam aparecendo. De repente, pum! Desapareceu a imagem... Será o aparelho? Será de Lisboa? Será do posto do serro? Porque que era esse enregelado e, segundo me dizia, esse programa de reportagem com a Maria Leonor a fazer comentários acerca das elegâncias que iam aparecendo.

— Foi pena, realmente... Mas anda tu não ouviste nada. Tenho, como sabes, um filho com 16 anos. Anda a fazer coleção de bolinhas de vidro, curso da Prevenção Rodoviária Portuguesa, que a Televisão dá às quintas-feiras, cerca das 20 horas. Pois na quinta-feira seguinte, o rapaz também foi atingido pelas brincadeiras do já célebre posto de S. Miguel. Nessa tarde lá se foi outra vez o tal fustel e o programa estava interrompido até cerca das 22 horas. — E se eu sou chamado para a próxima sessão? — dizia-me o pequeno (que já não é pequeno).

— Pronto, já não concorro mais. — Quanto a mim, já neste o prejuízo, se ele em vez de concorrer se lembra de deixar crescer o cabelo e comprar uma guitarra eléctrica ou me pedo uma bicicleta a motor?

— Realmente, seria grande prejuízo! — Mas nem calculas o que ainda aconteceu, interrompeu ele. Agora fui eu o cidadão. Fui numa vida um bocadinho ocupado e nem sempre posso ficar a olhar para o écran televisivo. De resto, até me faz mal à vista. Pois ontem, terça-feira, depois de assistir a um debate sobre política internacional (que aliás me suscitava comentários bastante prolongados) iniciaram a transmissão de um filme, já com algumas barbas brancas mas sempre com interesse. Era uma fita do Alfred Hitchcock, aquele sujeito goráquio que fabrica filmes do chamado «suspense». Sabes que uma das coisas de que mais gosto é de mistérios policíacos e o filmezito, enquadrava-se precisamente nesse meu estafado gosto. Até quase a uma hora da madrugada, a fita decorreu e tive a paciência de aguardar, pois, como calculas, o mistério só no fim desvendaria, como bom filme do amigo Alfred.

— Então e que tal foi o fim — ousei interromper, numa pausa do Serafim para tomar fôlego.

— Qual fim, nem qual corruça. Não assistiu ao fim. No momento em que se ia descobrir a identidade do assassino, faltavam cinco minutos para a uma hora, o posto de S. Miguel voltou a fazer das suas. Acabou a imagem... Não cheguei a saber o final da fita, o que me está a torturar o espírito.

— Como se explicat — ia perguntar... — Não há qualquer explicação. Desta vez não deve ter sido fustel. Deu-me a ideia de que chegara a hora limite do programa para as gentes de Sotavento do Algarve e um automóvel se encarrugara de nos mandar para a cama, sem o mistério (da fita) resolvido. Não achas que é indecente?

— Nem sempre concordante com o Serafim, noutras conversas que temos tido, desta vez agi-lhe a mão, intermitente, a palmatória, sim, porque se referimos aqui a falta de atenção que a R. T. P. teve durante vários anos para com esta região (concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, principalmente) e, se o nível geral dos programas e seu interesse deixa algo a de-

Farmácia

Precisa ajudante. Resposta ao Apartado 31 — FARO.

Praia de Tavira

Arrenda-se restaurante muito afreguesado e com boas condições. Tratar com o seu proprietário — telefones 237 ou 352 — TAVIRA.

Escritório

Cede-se compartimento para escritório no «Edifício Sol», em Faro. Informações no local.

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

Completo onze anos a única residência universitária do Algarve em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

Associação. Ao lado, o dr. Aboim Villa Lobos, director do Refúgio Abolm Ascensão, de Faro, que se deslocou propositadamente do Algarve.

O eng. Sande Lemos, um dos homens algarvios que não desistem quando está em causa a defesa do Algarve foi o primeiro a falar: com entusiasmo e comunicabilidade, ele descreveu a Associação por dentro: o Lactário de Faro — que distribui seis mil litros de leite anualmente (sem que muito boa gente se aperceba); a Beneficência Escolar do Campo Grande, que desde 1908 olha por crianças de onze escolas da zona norte de Lisboa; um terreno de pastagens em Évora; colaboração com a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais; a Colónia Balnear Infantil da Praia da Ilha de Faro por onde já passaram 1 293 crianças em 75 turnos; protecção a inválidos e elaboração de estudos de gerontologia. Por último, historiou a existência da Residência Universitária que esteve em festa e que, segundo anunciou, será a experiência para uma grande e futura iniciativa: a construção de dois hotéis universitários para algarvios de ambos os sexos.

Seguidamente falou um estudante da Residência sobre questões da realização do indivíduo na linha da vocação clara, tendo apontado como indivíduos realizados nessa linha, Camões e Aquilino Ribeiro, entre outros. Depois o nosso colaborador Francisco Gonçalves, universitário de Economia, desenvolveu considerações sobre o enquadramento do desporto na sociedade contemporânea.

A encerrar a sessão, o general Costa Lopes, com palavras directas e num tom familiar, descreveu uma sua recente viagem pelo continente africano, expondo impressões acerca da experiência portuguesa naquele continente.

Depois da sessão, foi o convívio.

A festa de parte de uma Associação que se norteia pela solidariedade, verdade e justiça. E se a solidariedade entre os estudantes universitários algarvios que estudam a realidade da sua Província com um esforço crítico criador é, de facto, uma verdade (oxalá esses mesmos universitários façam justiça a uma Associação que se tem batido denodadamente pelo Algarve, dinamizando-a com a sua inteligência sem mistificações e interesses meramente pessoais), a Associação existe para a sociedade. Que os pais e jovens algarvios a apoiem.

H. PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA
Consultas a partir das 15 horas
— excepto sábados —
CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1. — OLHÃO

OLHÃO — 72619
Residência — 23104 — FARO
TELEF. — 349 — MONTE GORDO

Compra-se

Pequeno terreno entre 1 000 a 2 000 m², com casa, água, de preferência em ponto alto, na região de Armação de Pêra, Alcantarilha e Porches.

Responder com detalhes completos, preço e situação.

Resposta a este jornal ao n.º 14.138.

Companhia de Seguros admite empregado para Faro

EXIGE:

- * Pelo menos, o 2.º ciclo liceal ou equivalente.
- * Boa apresentação e probidade moral.
- * Muito boas relações no meio social de Faro e zonas limítrofes que possibilitem uma boa produção na respectiva área.
- * De preferência, com experiência de serviços internos de escritório e / ou de viagem.
- * Se possível, carta de condução e automóvel e ainda conhecimentos de seguros.
- * No caso de não possuir conhecimentos de seguros, possibilidades de permanência no Porto durante cerca de 2 meses para os adquirir, com despesas por conta da Seguradora.
- * Serviço militar cumprido.
- * Residência em Faro para aí dirigir Escritório.

OFERECE:

- * Remuneração correspondente à responsabilidade e às funções do cargo.
- * Possibilidade de melhoria na respectiva carreira.
- * Estabilidade no lugar.
- * Alguns benefícios de ordem social concedidos para além do Contrato Colectivo de Trabalho.

Carta à Administração ao n.º 14134.

SILVA & FONSECA, LDA.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 12 de Fevereiro de 1971, lavrada de fl. 24 a fl. 28 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 37-A do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José de Abreu Pimenta, Sebastião José da Silva, José Henrique Figueiredo Cortes, Joaquim Rosa Vieira, Leonel António da Conceição Rocha e Jorge Manuel Guerreiro Fonseca, todos casados, com residência habitual em Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Silva & Fonseca, Lda., com sede nesta cidade, na Rua da Porta de Portugal, 61, tem o seu início a partir de hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio de produtos alimentícios e quaisquer outros que a sociedade resolva explorar, nos termos legais.

3.º

O capital social é de 1 500 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de seis quotas dos sócios, respectivamente: do primeiro outorgante, José de Abreu Pimenta, 375 000\$; do segundo outorgante, Sebastião José da Silva, 375 000\$; do terceiro outorgante, José Henrique Figueiredo Cortes, 225 000\$; do quarto outorgante, Joaquim Rosa Vieira, 225 000\$; do quinto outorgante, Leonel António da Conceição Rocha, 150 000\$, e do sexto outorgante, Jorge Manuel Guerreiro Fonseca, 150 000\$.

§ 1.º Poderá haver prestações suplementares de capital, quando a respectiva deliberação for tomada por unanimidade do capital social.

§ 2.º Poderão, ainda, os sócios, nas condições a fixar em assembleia geral, efectuar os suprimentos de que a sociedade carecer.

4.º

A cessão de quotas, quer entre sócios, quer a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de preferência.

§ 1.º Se a sociedade autorizar a cessão e não pretender adquirir a quota, os restantes sócios, quando a pretendida quota for para estranhos, terão também o direito de preferência, e se mais do que um pretender exercer esse direito, será a quota dividida na proporção das que os proponentes possuírem.

§ 2.º O preço da cessão ou amortização de quotas, em todos os casos previstos no presente artigo, será, na falta de acordo entre os interessados, o que resultar do balanço elaborado e aprovado para o efeito e reportado à data em que o pedido de cessão for mencionado, por escrito, à sociedade, pelo sócio que a pretender efectuar.

O pagamento deste preço de cessão ou amortização poderá ser efectuado no prazo de seis meses, a contar da data da aprovação da cessão ou amor-

tização, sem vencimento de juros.

§ 3.º Se a sociedade não autorizar a cessão, será obrigada a adquirir ou a amortizar a quota.

5.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer dos seus sócios pelo seu valor nominal, nos seguintes casos:

- a) Por acordo com os seus titulares;
- b) Quando a quota tiver sido penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial.

§ 1.º O preço da amortização poderá ser pago no máximo de seis prestações, vencendo-se a primeira nos oito dias seguintes à respectiva deliberação e as seguintes restantes nos quatro trimestres seguintes.

§ 2.º A amortização considerará-se realizada com o pagamento ou depósito da primeira das prestações.

6.º

A administração e a gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios Sebastião José da Silva, José Henrique Figueiredo Cortes, Joaquim Rosa Vieira e Jorge Manuel Guerreiro Fonseca, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for decidida atribuir em assembleia geral, gerentes nomeados até nova deliberação em contrário.

Alguns problemas de Olhão relacionados com a entrada na zona turística

(Conclusão da 1.ª página)

Técnica; uma boa rede de esgotos; uma iluminação conveniente e alguns problemas de trânsito à entrada da vila. Nestes casos, trata-se, efectivamente, de assuntos de ordem interna, mas que têm de acompanhar forçosamente qualquer processo de desenvolvimento turístico.

Atrair os estrangeiros a uma terra que continua a lutar por estes problemas primários é um contra-senso. Não chega embelezar os locais principais, pintar e ajardinar. Há que tentar chegar ao âmago dos problemas para lá da sua aparência; há que atacar o mal e debelá-lo.

O turismo em Olhão também pode vingar se as condições existirem, se houver mais e variados hotéis e maior facilidade de abastecimentos. Claro que outras questões vão surgir, principalmente para a população local, que já neste momento é vítima da escassez de géneros e do aumento dos preços, e ainda não começou a auferir qualquer benefício dessa nova posição da sua terra.

E será que os olhanenses irão lucrar alguma coisa?

§ único. A sociedade fica obrigada com a assinatura de dois gerentes, excepto para os assuntos de mero expediente, em que bastará apenas a assinatura de um deles.

7.º

É vedado aos gerentes intervir em nome da sociedade em actos ou documentos estranhos aos seus negócios, nomeadamente letras de favor, fianças ou outras responsabilidades semelhantes.

8.º

As assembleias gerais, quando a lei não exija outra formalidade, serão convocadas pela gerência, com a antecedência mínima de oito dias, e a pedido de qualquer dos sócios.

9.º

Os lucros líquidos apurados anualmente terão a seguinte aplicação: 5 por cento para o fundo de reserva legal, e o restante para os fins que a assembleia geral determinar.

10.º

Os sócios não poderão exercer, por si ou através de interposta pessoa, actividade semelhante à da sociedade.

11.º

Em caso de dissolução da sociedade serão liquidatários todos os sócios.

12.º

Quando a partilha de qualquer verba não for susceptível de divisão, será lícitada entre os sócios e integralmente adjudicada ao que maior preço oferecer.

13.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

hoje, no nosso país, a violência manifesta-se contra as instituições democráticas que serviram de base à luta pela libertação.

O Chefe do Governo acentuou ainda que os caminhos da democracia não são fáceis, mas, se forem abandonados, conduzirão a um pantano para sair do qual será necessário lutar e muitos terão de morrer.

Em algumas cidades italianas, a violência nas ruas tem atingido aspectos assustadores. Milão, onde a paixão política tem conduzido sempre a excessos, tem sido cenário de ataques e atentados bombistas e de recontra entre elementos das extremas esquerda e direita. Um jornal daquela cidade, o «Corriere della Sera», dizia que a ameaça à ordem pública é cada vez maior. Outro, «L'Unità», manifestava profunda preocupação pelas actividades fascistas e «La Stampa», de Turim, escrevia: «Muitos jovens italianos que não chegaram a experimentar os males do fascismo pensam, erradamente, que o período fascista que a Itália viveu foi um período de ordem e bem-estar quando sucedeu precisamente o contrário.»

Existe, assim, no país um clima de grande tensão em que as manobras da extrema direita para por em xeque o governo e provocar a confusão, respondem os movimentos socialistas e comunistas provocando greves terrivelmente desgastantes e prejudiciais em vários sectores. Desde os correios aos jogadores de futebol, os movimentos de paralisação têm atingido as mais diversas profissões: médicos e ferroviários, restaurantes e cafés, estações de serviço e estabelecimentos.

Emílio Colombo, desde que tomou conta do governo em Agosto do ano passado, encara agora as maiores dificuldades no seu programa moderado de reformas sociais. É difícil acreditar que o seu governo possa sobreviver em tal clima e o futuro da democracia italiana encontra-se de novo em perigo se não forem tomadas soluções drásticas para evitar o pior. Quando, como acontece agora, os poderes públicos não têm mão para reprimir os violentos comícios, os desordens, os atentados e as greves crescentes, apenas dois caminhos são possíveis: a guerra civil ou a repressão pela força. Para evitar a primeira, Colombo terá de tomar as grandes decisões, ou não poderá continuar no poder.

Mateus Boaventura

indivisa.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 27 de Fevereiro de 1971.

A Ajudante,

Luísa Simões Costa

Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas de Peixe do Distrito de Faro

Sede em Olhão

Rua Dr. Oliveira Salazar

Telefone 73147

Venda de Terreno

O Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas de Peixe do Distrito de Faro, abre concurso para venda de um talhão de terreno com a área de 475 m², sito na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Olhão, com autorização para construção.

As propostas, previamente remetidas para a sede deste Sindicato, na Rua Dr. Oliveira Salazar, em Olhão, até ao dia 20 do corrente, em carta registada, serão abertas, na presença dos concorrentes ou seus representantes, no dia 21, pelas 17 horas.

O Sindicato reserva-se o direito de não aceitar quaisquer propostas que não convenham.

Olhão, 4 de Maio de 1971

O Presidente da Direcção,
ANTÓNIO DA GRAÇA MIRA



MOTORES
A GASOLINA OU
A PETRÓLEO
DE 2 1/2 A 9 H. P.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, SARL

ESCRITÓRIOS ★ ARMAZÉNS ★ OFICINAS ★ SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667794/8

ALMARJÕES

-EMPRESA AGRÍCOLA, LDA.

Certifico que, por escritura de 22 de Março de 1971, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 121-D, de fl. 53 v.º a fl. 57 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação Almarjões — Empresa Agrícola, Lda., e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

A sua sede será na Quinta dos Almarjões, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, mas a gerência poderá, em conformidade com o deliberado em assembleia geral, instalar e manter sucursais ou qualquer outra forma de representação onde e quando lhe pareça conveniente.

3.º

O objecto da sociedade é a venda de legumes, flores, frutas e outros produtos, a consulta técnica sobre a exploração de propriedades e herdades, a administração destas, a feita de jardins mediante contratos de empreitada, o fornecimento de mão-de-obra e de equipamento para trabalhos agrícolas e outras actividades relacionadas com o turismo.

4.º

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de 150 000\$00 e corresponde às quotas dos seguintes sócios: Gillian Pitcairn, 50 000\$00; Nigel Fiuzi, 50 000\$00, e Philip John Measures, 50 000\$00.

§ único. O capital social poderá ser aumentado por deliberação da assembleia geral.

5.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que se tornem necessários para o desenvolvimento da sua actividade, nos termos que forem fixados pela assembleia geral.

6.º

A cessão, total ou parcial, da quota a favor de pessoas estranhas à sociedade não poderá efectuar-se sem que, em cada caso, a quota ou parte dela a ceder seja oferecida, em primeiro lugar, à sociedade e, depois, aos outros sócios.

§ 1.º A sociedade ou qualquer dos sócios pode adquirir a quota ou parte dela pelo seu valor real. Em caso de desacordo, esse valor será fixado por um técnico de contas escolhido por deliberação unânime dos sócios ou, se esta não for possível, por três técnicos de contas, designados em assembleia geral.

§ 2.º Se mais de um sócio quiser adquirir a quota ou a parte que se deseja ceder, ela será dividida entre os pretendentes na proporção das suas quotas.

§ 3.º A sócia Gillian Pitcairn fica desde já autorizada a ceder a sua quota, pelo valor nominal e independentemente da observância do disposto nos preceitos anteriores, a Royal Trust Company do Canadá ou a outra entidade indicada pela referida Royal

Trust Company do Canadá, obrigando-se a efectuar a cessão quando solicitada pelo cessionário para o fazer.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, cabem aos sócios, que são dispensados de caução e terão ou não remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º A gerência poderá constituir procuradores, ainda que estranhos à sociedade, designados com a indicação dos actos e contratos em que podem intervir.

§ 2.º Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou de um sócio gerente e um procurador, excepto em assuntos de mero expediente, em que é bastante a assinatura de um gerente ou procurador.

§ 3.º Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto social, tais como fianças, letras de favor e semelhantes.

8.º

A convocação das assembleias gerais deverá fazer-se por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, quinze dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades.

§ único. Qualquer sócio pode fazer-se representar na assembleia geral por outro sócio, sendo suficiente para tanto que lhe dê poderes em simples carta.

9.º

Os lucros líquidos, depois de satisfeitos os preceitos legais quanto ao fundo de reserva, podem ser aplicados na constituição de fundos de reserva especiais, de acordo com o que for deliberado em assembleia geral, e o remanescente será dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original,

Notícias de LOULÉ

REGRESSADOS da estadia por terras do Alentejo, vimos encontrar os ecos da festa da Sr.ª da Piedade que, todos dizem, teve a maior afluência de todos os tempos. Todos falam com entusiasmo deste alívio de pessoas que se deslocaram a Loulé, utilizando os mais variados meios, trazidos pela fama dos tradicionais festejos e pela fé na padroeira desta terra de gente activa trabalhadora e ordeira, devota e delirante nos seus dias grandes e nas suas apoteoses consideradas festas com direito a citação de interesse turístico em alguns folhetos aprovados pelo SNI. De facto, um delegado daquele organismo assistiu às festas que foram faladas elogiosamente na Rádio e reproduzidas na TV.

Vamos agora ver se o sr. arq. Nereu Fernandes se resolve a dar por concluídos os cadernos de encargos com as emendas sugeridas pela comissão, para se poder encetar a imediata construção do templo condigno, que a generosidade de um antigo devoto da Mãe Soberana proporcionou com o seu testamento.

Que diferença de vida constatamos entre as localidades do Alentejo e as do Algarve! Não que sejam menos ricas e fartas, menos belas ou mais belas, umas que outras. É a forma de viver, de conviver, de trabalhar e de mexer.

Uma das coisas que nos saltam à vista, é a diferença entre o uso da motorizada, uso desenfreado que se vê por aqui, e uso reduzido e utilitário que se faz por lá.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 737 — 8-5-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que no dia VINTE E SEIS DE MAIO próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que FRANCISCO LOPES MADEIRA, casado, comerciante, desta vila, move contra JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, que residiu em Bornacha — Vila Nova de Cacela, e morador actualmente em França, será posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

IMÓVEL

PRÉDIO RÚSTICO no sítio da Bornacha — Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, com 6.507 m2, composto de terra de semear, com árvores de fruto, casas e dependência agrícolas, nora, tanque e levadas, confrontando do norte com Estrada Municipal, sul com Caminho de Ferro, José Emídio Correia e José Cipriano, nascente com Manuel José do Carmo e poente com José Rodrigues Cipriano e caminho de ferro, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2.505, que será posto em praça pelo valor de SEIS MIL SEISCENTOS E VINTE ESCUDOS.

Vila Real de Santo António,
22 de Abril de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

O JORNAL DO ALGARVE
vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

no qual nada há em contrário
ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de
Lisboa, 30 de Março de 1971.

A Ajudante,

Maria do Céu Martins Lucena
Gomes

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Tel. 01633-Teleg. Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

CORREIO de LAGOS

MAIS VONTADE DE ACERTAR, E
LAGOS OCUPARÁ O LUGAR QUE
LHE COMPETE

Não restam dúvidas a quem quer que seja que, em Lagos e em quase todas as localidades do Algarve, de Portugal, e mesmo pelo Mundo fora, a vontade de acertar é coisa vã, porque nos homens de hoje tudo se processa impensadamente, ou quase.

Lagos, diga-se em abono da verdade, reúne condições naturais para atrair gregos e troianos, mas o certo é que estrangeiros e nacionais que até nós vêm, reparam nos exorbitantes preços, quem diz de determinadas parcelas de terreno, diz mesmo do pouco escrupulo de pessoas que para conseguirem uns cobres, pedem cem pelo que não vale cinquenta.

Há pois que tudo encaminhar para que cessem abusos, quer na venda de terrenos, quer de quaisquer produtos nacionais ou estrangeiros com que Lagos conte para venda, pois o facto de sabermos de estrangeiros que pisam o nosso solo, e logo retiram aterrorizados por anormalidades provocadas pelos que, só pensando em si, esqueceram que todos somos poucos para formar uma Lagos maior e melhor, penaliza-nos de verdade.

NA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, NÃO PODERÃO SER MAIS PRESTAVEIS?

Parece mentira, mas é verdade que na estação de caminho de ferro de Vila Real de Santo António, no dia 11 de Abril quando o Esperança se defrontou com o Lusitano, o respectivo chefe não tivesse accedido ao pedido de um lacobrigense que ali se deslocou com sua esposa e sogra, no sentido de estas utilizarem as retretes para urinar. Alegou que para tal teriam de se munir de bilhete de gare, o que, podendo ser

JORNAL DO ALGARVE
N.º 737 — 8-5-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Em 25 de Maio de 1971, pelas 14 horas, no próprio local, serão postos em 1.ª praça, pelos valores constantes do processo, os trespesses e recheios dos estabelecimentos comerciais sítos nesta Vila, na Praça Marquês de Pombal n.º 23 e na rua Teófilo Braga n.º 83, este último denominado «Empurre», descritos no inventário pendente na secção central desta comarca, por óbito de António Soares, que foi residente nesta Vila.

Vila Real de Santo António,
22 de Abril de 1971.

O Chefe da Secretaria,

a) António Figueiras da Cruz

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

Aluga-se
em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 737 — 8-5-971

COMARCA DE LAGOS

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José dos Santos Sintra Freire, comerciante, residente em Lagos para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Sociedade de Representações Sida Sueca, Lda., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lagos, 24 de Abril de 1971

O Escrivão de Direito,

(a) José Carlos Palma Lucas

VERIFIQUEI:

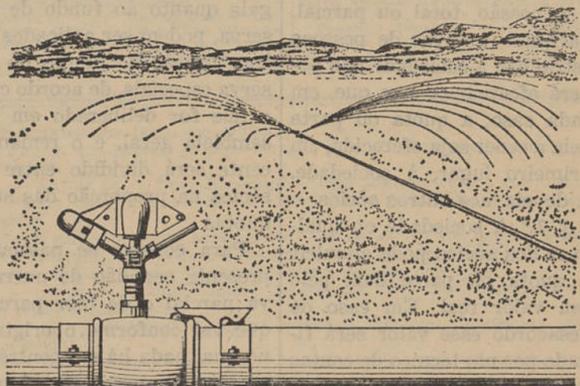
O Juiz de Direito,

(a) Rui Manuel Brandão
Lopes Pinto

na Escola Industrial de Silves quer na
de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

REGA POR ASPERSÃO



FINALMENTE EM PORTUGAL
A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

Tubagem metálica leve para rega por aspersão

Aspersores «PERROT»

A FIRMA MAIS ANTIGA COM
OS PROCESSOS MAIS MODERNOS

SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.
TRAV. MÁRQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C
LISBOA - TELEF. 76 2138.

Frutalgarve Agrícola e Hortícola, Lda.

Certifico que, por escritura de 22 de Março de 1971, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 121-D, de fl. 49 a fl. 53, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação Frutalgarve Agrícola e Hortícola, Lda., e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

A sua sede é em Quinta dos Almarjões, freguesia de Budens, concelho de Vilo do Bispo, mas a gerência poderá em conformidade com o deliberado em assembleia geral, instalar e manter sucursais ou quaisquer outras formas de representação onde e quando lhe pareça conveniente.

3.º

O objecto da sociedade é a exploração agrícola pela compra ou arrendamento de herdades em Portugal continental com vista à produção de todas as espécies agrícolas e hortícolas e também de frutas e produtos florestais e pecuários para venda no mercado interno e exportação para mercados internacionais, e bem assim qualquer outra actividade que a assembleia geral delibere exercer.

4.º

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de 1 500 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos seguintes sócios: Gillian Pitcairn, 500 000\$00, Nigel Fiuizi, 500 000\$00, e Philip John Measures, 500 000\$00.

§ único. O capital social poderá ser aumentado por deliberação da assembleia geral.

5.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que se tornem necessários para o desenvolvimento da sua actividade, nos termos que forem fixados pela assembleia geral.

6.º

A cessão, total ou parcial, da quota a favor de pessoas estranhas à sociedade não poderá efectuar-se sem que, em cada caso, a quota ou parte dela a ceder seja oferecida, em primeiro lugar, à sociedade, e, depois, aos outros sócios.

§ 1.º A sociedade ou qualquer dos sócios pode adquirir a quota ou parte dela pelo seu valor real. Em caso de desacordo esse valor será fixado por um técnico de contas escolhido por deliberação unânime dos sócios ou, se esta não for possível, por três técnicos de contas designados em assembleia geral.

§ 2.º Se mais de um sócio quiser adquirir a quota ou a

parte que se deseja ceder, ela será dividida entre os pretendentes na proporção das suas quotas.

§ 3.º A sócia Gillian Pitcairn fica desde já autorizada a ceder a sua quota, pelo valor nominal e independentemente da observância do disposto nos preceitos anteriores, a Royal Trust Company do Canadá, ou a outra entidade indicada pela referida Royal Trust Company do Canadá, obrigando-se a efectuar a cessão quando solicitada pelo cessionário para o fazer.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, cabem aos sócios, que são dispensados de caução e terão ou não remuneração, conforme for deliberado pela assembleia geral.

§ 1.º A gerência poderá constituir procuradores, ainda que estranhos à sociedade, designados com a indicação dos actos e contratos em que podem intervir.

§ 2.º Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou de um sócio gerente e um procurador, excepto em assuntos de mero expediente, em que é bastante a assinatura de um gerente ou procurador.

§ 3.º Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto social, tais como fianças, letras de favor e semelhantes.

8.º

A convocação das assembleias gerais deverá fazer-se por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, quinze dias, salvo nos casos em que a lei exige outras formalidades.

§ único. Qualquer sócio pode fazer-se representar na assembleia geral por outro sócio, sendo suficiente para tanto que lhe dê poderes em simples carta.

9.º

Os lucros líquidos, depois de satisfeitos os preceitos legais quanto ao fundo de reserva, podem ser aplicados na constituição de fundos de reserva especiais, de acordo com o que for deliberado em assembleia geral, e o remanescente será dividido entre os sócios na proporção das suas quotas.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 30 de Março de 1971.

A Ajudante,

Maria do Céu Martins Lucena Gomes



Ao instalar-se confortavelmente num tractor John Deere, que tem uma ampla plataforma, o seu operador sabe logo que tem nas mãos uma grande máquina de trabalho. ... de fácil manobra, que inspira toda a confiança e, acima de tudo, robusta.

A John Deere tem nada menos do que 8 modelos de tractores na gama pequena-média-grande.

Todos eles com as concepções técnicas mais aperfeiçoadas. E nenhum deles desperdiçando um simples palmo de terra.

A John Deere resolve todos os problemas da sua lavoura... Com os tractores 1020 normal, de 49 CV, 1020 VU (vinhateiro), de 47 CV, 1120, de 54 CV, 2020, de 64 CV,

2120, de 72 CV, 3120, de 86 CV e o tractor 4020, de 113 CV. Ou então com o gigante 5020, de 158 CV!

Repare bem: acção permanente do diferencial nas rodas, em conjugação com um sistema hidráulico de circuito fechado (ambos nosso exclusivo), que lhe garantem a maior eficiência, menor desgaste de pneus e o mais alto rendimento, permitindo também um andamento constante sem alterar o estado dos terrenos.

Acrescente ainda a estes exclusivos as grandes características de toda a nossa gama de tractores: transmissão high-low, embraiagem dupla, tomada de forma independente, sensibilidade nos braços de tracção, travões

de disco hidráulicos... São incomparáveis, na verdade, os tractores John Deere. Além disso, rápidos, suaves, desafiando qualquer terreno e concebidos para o compensarem com os maiores lucros.

Peça informações, sem demora, ao Agente John Deere da sua área. Sobre tractores (pequenos, médios ou grandes). Sobre ceifeiras-debulhadoras. Sobre colhedores de forragem, enfiadoras, charruas, gadanhadeiras, semeadores, distribuidores de adubo, respigadores, etc.

A John Deere oferece-lhe uma gama completa de máquinas agrícolas com características sem confronto no mercado. Ponha-as em acção nas suas terras!

John Deere o seu braço direito na lavoura

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião, 10/12

FARO

Telef. 24734/24834

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido, foi rescindido o contrato à sr.ª D. Maria Jacinta Vieira, auxiliar de limpeza das escolas e cantinas da sede do concelho de Albufeira. — Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Luísa Rodrigues Marques Alves Miguel e D. Angelina Maria Cabrita Silvestre Apolo, professoras das escolas femininas das sedes dos concelhos de Lagos e Faro.

PREPARATORIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Preparatória de D. Martinho de Castelo Branco, em Portimão, do 1.º grupo, a sr.ª D. Maria Madalena Tomé Negrão Gracias e o sr. Jorge Jaime Ferreira de Azambuja; do 4.º grupo, a sr.ª D. Maria Emilia Nuncio Catita Duarte; e de Trabalhos Manuais, o sr. Joaquim da Conceição Monterde; na Escola Preparatória de D. Afonso III em Faro, do 1.º grupo, a sr.ª D. Otília Marques Correia; do 4.º grupo, a sr.ª D. Maria Amélia Pinz Franco Machado e o sr. Armando Augusto Neves; e do 5.º, a sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Pereira.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado mestre provisório na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Joaquim Pontes Coelho.

Volkswagen 1200

Vende-se, por motivo de retirada. Todo reparado — 20 c. Resposta a este jornal ao n.º 14 158.

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Lagoa-Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-24, de folhas 1 verso a folhas 3, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 22 de Abril de 1971, na qual José dos Santos Soares e mulher, Isabel da Encarnação Gralha, naturais desta freguesia de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio de Carvoeiro, declararam que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e terra de rocha com moitas,

a confrontar do norte, com herdeiros de João Gregório; do sul, com Estêvão dos Santos Soares; do nascente com António Joaquim Raposo; e do poente com Francisco Barros. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob nove/oitenta avos do artigo 4 219, com valor matricial total de 3 840\$00, e a que atribuem o valor de 10 000\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, conforme certidão expedida por aquela Repartição, em data de ontem, que arquivou.

Os justificantes alegam na referida escritura que o dito prédio foi adquirido por herança dos pais da outorgante

mulher, Francisco José da Encarnação, que também usava Francisco José da Encarnação Gralha, e Francisca de Jesus, residentes que foram no dito sítio de Carvoeiro, e na partilha amigável e consequente divisão, não reduzida a escritura pública, que por volta do ano de 1935, fizeram com os demais interessados na mesma herança.

Que, pela falta do título de partilha e divisão, não têm eles, outorgantes, possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do dito prédio.

É certidão narrativa parcial que fiz extrair e vai conforme o original, como se narra.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Abril de 1971

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

TINTAS «EXCELSIOR»

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

BASQUETEBOL

FINDOU A EPOCA DE 1970/71 SALDO POSITIVO? TALVEZ NAO, MAS O FUTURO NAO PARECE SOMBRIO...

Encontra-se concluida a epoca basquetebolistica de 1970-71. Fazendo um resumido balanço dos seus multiplos aspectos...

CICLISMO

Disputou-se no Algarve o Nacional de Amadores-Juniores

No sabbado e domingo ultimos, correu-se no Algarve o Campeonato Nacional de Fundo para Amadores-Juniores...

A classificacao foi a seguinte: 1.º, José Martins, Coelima, 5 horas, 20 minutos e 5 segundos; 2.º, Emidio Ferreira, Benfica, 5, 27, 40; 3.º, António Machado, Porto, 5, 28, 20; 4.º, António Simão, Sporting, 5, 28, 36; 5.º, Carlos Vitorino, Tavira, 5, 28, 45; 6.º, Manuel Gomes, Porto, 5, 29, 07; 7.º, José Rodrigues, Coelima, 5, 29, 15; 8.º, João Miranda, Sporting, 5, 29, 18; 9.º, Vitorino Pereira, Porto, 5, 30, 16; 10.º, José Amado, Sangalhos, 5, 30, 27; 11.º, António Marcelo, Sporting, 5, 30, 44; 12.º, José Quintas, Porto, 5, 30, 45; 13.º, Ernesto Ferreira, Porto, 5, 31, 18; 14.º, José Silva, Benfica, 5, 31, 58; 15.º, Vitor Ramalho, Sporting, 5, 32, 14; 16.º, José Branha, Sporting, 5, 33, 15; 17.º, Manuel Godinho, Sangalhos, 5, 33, 25; 18.º, Luis Farinha, Louletano, 5, 35, 49; 19.º, António Fardinha, Coelima, 5, 39, 02; 20.º, Manuel Faleiro, Louletano, 5, 43, 20; 21.º, José Ramos, Louletano, 5, 44, 35; 22.º, Adolfo Martins, Sangalhos, 5 horas, 51 minutos e 13 segundos.

Festival na pista do Ginásio de Tavira

Amanha às 15 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira, realiza-se um festival de ciclismo em que colaboram as equipas do Sangalhos Desportos Clube...

Prepara-se a IV Semana Internacional de Bridge do Algarve

Decorra de 1 a 8 de Novembro, no Hotel Alvor Praia, na praia dos Três Irmãos, a IV Semana Internacional de Bridge do Algarve...

Pesca desportiva

Efectua-se amanhã o XVI Concurso de Pesca às Anchovas do C.A.P. Olhão

No prosseguimento da sua actividade, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão realiza amanhã mais uma prova intersócios...

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH - CAV - SMMS PESSOAL ESPECIALIZADO MAQUINAS ELECTRONICAS EXECUCAO RAPIDA

Técnico de Rádio e TV. Precisa-se

Competente, indicar referências e ordenado pretendido. Resposta a Electrificadora Progresso do Sul, telef. 1040 - PORTIMÃO.

ATLETISMO

Disputam-se hoje e amanhã em Lagos os Regionais de Juvenis

No Campo de Jogos «Rossio da Trindade» em Lagos, decorrem hoje e amanhã os Campeonatos Regionais de Juvenis...

Hoje, às 16 horas: Juvenis masculinos - 100 metros; 400 metros; 1500 metros; 4x400 metros; disco (1,5 kg); dardo (0,700); altura Juvenis femininos - 80 metros; 300 metros; disco (1 kg); dardo (0,600); altura...

Fomento aeronáutico do Algarve

Do Aero Clube de Faro, foi cedida gratuitamente pelo dr. António Celorico Drago, a sua pista do Sapal da Azeda (Monte Gordo)...

Vende-se

Um lote de terreno com dez metros de frente e vinte de fundo na Rua 3 (futura Avenida de Aiamonte) entre a Praça de Touros e a E. N. 125...

NOVOS CORPOS GERENTES

Do Sport Lagos e Benfica Em assembleia geral foram eleitos os seguintes membros directivos do Sport Lagos e Benfica: Assembleia geral - presidente, José de Abreu Pimenta; vice-presidente, António André; secretário, José Augusto Santos Silva; vice-secretário, António de Jesus Pereira...

Do Louletano Desportos Clube

Reuniu, sob a presidência do sr. Alberto Narciso Guerreiro, assembleia geral do Louletano Desportos Clube. Foram eleitos os novos corpos gerentes, que têm a seguinte constituição: Assembleia geral - dr. João Barros Madeira, presidente; eng. Júlio Cristóvão Mealha, vice-presidente; V. Manuel Costa Marques e Joaquim Manuel Silva Martins, secretários; Cláudio Joaquim Coelho da Silva, tesoureiro; Joaquim de Jesus Soares; vogais, Ilídio Diogo Varela e Alberto Espanha Santos...

Taça «Prevenção Rodoviária Escolar»

Nos arruamentos anexos à Escola D. Afonso III em Faro, decorreu a final distrital da Taça «Prevenção Rodoviária Escolar».



Do Verão que se avizinha

ESTÁ prestes a chegar o Verão que se deseja. De há anos a esta parte, a Fuseta tem vindo a conhecer a preferência de quantos querem passar umas férias calmas, repousantes e bem lodadas...

O Aero Clube de Faro vai dar à referida pista o nome do seu doador.

Que estas obras se realizem para que a época balnear constitua factor positivo para a Fuseta, é quanto se deseja. João Leal

Terreno

Vende-se com cerca de 4 000 m2 no sítio do Alto, freguesia de Cacela, para horta e moradias.

Dirigir a Alberto Dias, Rua Maria da Cruz Rolão, n.º 6-A 2.º - OLHÃO.

José Francisco, Albano Carvalho da Silva, Osvaldo da Cruz Floro e Bruno Adílio Coelho, vogais; Conselho fiscal - eng. Wenceslau Pompílio da Cruz, presidente; José de Sousa Gonçalves, vogal e Francisco de Sousa Neto, relator.

I DIVISÃO

E o Farense prossegue

Foi lutar até ao derradeiro minuto. Com um querer estóico, os «leões» de Faro, por virtude do empate alcançado sobre o Vitória de Setúbal, fizeram jus à conquista de um ponto. E nunca um ponto teve tão grande valia, pois dele podia depender a permanência. Afinal, o Farense, cuja 1.ª volta fora um caso de sensação, ao invés desta 2.ª (que razões várias assim motivaram) permaneceu no meio das duas turmas...

No domingo, desde o 1.º minuto que o Farense se lançou em toada ofensiva, faltando-lhe contudo certa acuidade no remate final. Mas das duas turmas em presença foi aquela que mais perto esteve de abrir o marcador. O resultado aceita-se, é certo, premiando o labor operado pelo Farense e a maior maturidade dos homens de Setúbal.

II DIVISÃO

Igualdade pontuativa final

Olhansense e Portimonense terminaram o campeonato iguados em pontos, ocupando a 3.ª posição. Certo, pois, desde há jornadas que dois clubes resolveram os seus problemas de permanência.

No domingo, ante um Seixal desesperado, o Olhansense, que esteve em vencedor, perdeu por marca tangencial. Dirigiu a partida o juiz algarvio Manuel Fortunado.

Seixal - Arelindo; Zeferino, Vitor, Nelson e Esteves; Dario e Barreiros; Cambalacho, Jorge, Rui e Eugénio.

Olhansense - Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reina e Cordeiro; Madeira e Matias; José Carlos, Simões, Osvaldo Silva e Cândido.

Simões marcou o golo dos algarvios, enquanto Jorge e Barreiros fizeram os dois tentos do Seixal.

Por seu turno, o Portimonense trouxe de Marvília um merecido ponto. Os golos foram obtidos por Afonso, pelo Portimonense e Madalena Ornelas. Sob a arbitragem do sr. Encarnação Salgado (Setúbal) apresentaram-se as seguintes formações:

Oriental - Edmundo; Antunes, Paiva e Silva, Marques e João António; Faustino e Carvalho; Carrapito, Madeira, Luciano e Jerónimo.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO Farense, 0 - V. de Setúbal, 0

II DIVISÃO Seixal, 2 - Olhansense, 1 Oriental, 1 - Portimonense, 1

III DIVISÃO Silves, 2 - Juventude, 0 Almada, 0 - Esperança, 0 Lus. de Évora, 4 - Lusitano, 0

JUNIORES Sesimbra, 1 - Farense, 1 Olhansense, 4 - Lus. de Évora, 0

JUVENIS Vendas Novas, 0 - Olhansense, 2

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Portimonense-Setúbal Sesimbra-Olhansense

III DIVISÃO Moura-Silves Lusitano-Beja Esperança-Amora

JUNIORES Sesimbra-Olhansense V. de Setúbal-Farense

JUVENIS Olhansense-V. de Setúbal

ENCONTRO PARTICULAR QUINTA-FEIRA Lusitano-Farense

Apontamento de JOÃO LEAL

Portimonense - Daniel; Lino, Carlos Miranda e António Luis; Arquimínio e José António; Afonso, Lecas, Ramos e Pacheco.

III DIVISÃO

Lutando com querer

Dois bons resultados conseguiram o Silves e o Esperança. No seu terreno os silvenses derrotaram o Juventude de Évora, enquanto o onze de Lagos foi buscar um precioso ponto a Almada. Daqui que com o querer evidenciado nestas últimas jornadas se acredite ainda mais na permanência. O Lusitano voltou a perder e desta vez na cidade-museu frente aos seus homónimos alentejanos.

Classificações finais

I DIVISÃO 1.º, Benfica, 41 pontos; 2.º, Sporting, 38; 3.º, Porto, 37; 4.º, Setúbal, 34; 5.º, Académica, 33; 6.º, Boavista, 23; 7.º, Belenenses, 22; 8.º, CUF, 21; 9.º, Tirsense, 20; 10.º, Bêrrerense, 20; 11.º, Farense, 20; 12.º, Guimarães, 19; 13.º, Leixões, 19; 14.º, Varzim, 18 pontos.

II DIVISÃO 1.º, Atlético, 45 pontos; 2.º, U. Tomar, 35; 3.º, Montijo, 35; 4.º, Peniche, 28; 5.º, Tramacal, 27; 6.º, Olhansense, 25; 7.º, Portimonense, 25; 8.º, Torrense, 23; 9.º, Oriental, 22; 10.º, Sesimbra, 21; 11.º, Torres Novas, 21; 12.º, Sines, 20; 13.º, Seixal, 20; 14.º, Lusit., 17 pontos.

O Sporting Farense joga na quinta-feira à noite em Vila Real de Santo António

Em desafio amigável, defrontam-se às 22 horas de quinta-feira, no Campo Francisco Gomes Socorro, em Vila Real de Santo António, as equipas de honra do Lusitano Futebol Clube e do Sporting Clube Farense, que tão ardorosamente despiques ofereceu no domingo no embate com o Vitória de Setúbal, cujo resultado lhe garantiu a permanência no quadro maior do futebol nacional.

Algarve, futebol

Bobby Charlton, o famoso futebolista inglês, actual capitão do Manchester United, vem para o Algarve. Não se trata de uma transferência sensacional, mas apenas de um período de férias na zona de Albufeira. Data da chegada: 13 de Junho.

No domingo foram dadas as primeiras exadadas (simbólicas), no Estádio de S. Luis, para arrelvamento. Na segunda-feira, iniciaram-se os trabalhos a sério. Espera-se que em meados de Agosto um tapete verde cubra o antigo «pelado».

Principia a disputar-se amanhã mais uma edição da «Taça Ribeiro dos Reis». Na 7.ª série figuram Olhansense, Portimonense, Seixal, Vitória de Setúbal e Sesimbra. Um confronto verdadeiro entre o Algarve e Setúbal. Na jornada inaugural, a turma de Portimão vai à cidade do Sado, enquanto o Olhansense se desloca a Sesimbra.

Diz-se que, até fins de Maio se realiza a assembleia geral da Associação de Futebol de Faro. Assim, os dirigentes eleitos têm tempo para estruturar a nova época e traçar o seu plano de trabalho.

Um novo campo de jogos surgiu, ou vai surgindo, ali para as bandas da Horta da Arca, em Faro. Trata-se do campo de treinos, onde se desenvolve a prática futebolística na capital algarvia, durante o período de arrelvamento do Municipal.

Assembleia geral do Farense

Reúne na segunda-feira, às 21 horas em 1.ª convocatória, ou às 22 em 2.ª, no Cinema Santo António, a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e votação do relatório e contas do exercício da época de 1970-71 e parecer do conselho fiscal; eleição dos corpos gerentes para 1971-72.

ROGAMBOLE

(Continuação) A DAMIA RUSSA

Baccarat ouviu-a com interesse, e esperava com impaciência o seguimento da história, quando uma nova personagem se encaminhou para elas, cumprimentando-as. Era um homem vestido de preto; trazia ao peito uma grande porção de condecorações, e caminhava com a fronte erguida. Na cabeça porém, trazia um chapéu de senhora, e no braço um saquinho de costura.

Baccarat não pôde deixar de sorrir-se, mas a dama russa apertou-lhe levemente o braço dizendo: - Schiu! não se ria! - Deve compreender, minha senhora - disse Baccarat - que quando se não está habituado a ver doidos... - O príncipe não é doido - disse em voz baixa a moscovita - o facto é verdadeiro, foi realmente transformado em mulher. Baccarat soltou um grito de espanto e olhou para a sua interlocutora, a quem ela julgara sã de espirito e cuja história a interessara tanto; a desgraçada estava louca como todos os outros! Baccarat fugiu, entregue à dúvida vertiginosa, à alucinação estranha que se apodera dos espiritos sãos em contacto com os espiritos perturbados. Não quis saber o seguimento da história da dama russa, do conde Stelvan, e do coronel K... e correu para o quarto que há duas horas era o seu novo domicilio, onde se entregou aos seus pesares e receios.

repugnantes que tanto me afligem. Fanny, que estava na ante-câmara com a enfermeira, entrou nesse momento. - Ah! és tu - disse Baccarat - logo pagarás cara a tua traição. Fanny olhou para o doutor. Este estava sossegado e sorria com tristeza. - E este o primeiro acesso sério - disse ele em voz baixa a Fanny. - Parece-me que será necessário aplicar-lhe um duche esta noite. E voltando-se para Baccarat acrescentou em voz alta: - Amanhã, minha senhora, há-de sair, hoje não, porque a vejo um pouco incomodada. - Ah - exclamou Baccarat recuando, trémula e pálida - julgá-me doida! - Isso não há-de ser nada, minha senhora, em oito dias estará perfeitamente restabelecida, mas é preciso ter paciência e não se alterar. Baccarat caíra em prostração, e lembrando-se da dama russa, perguntava a si mesma se realmente não estava doida. - Mas - disse ela com vivacidade - não foi à rua Money? - Venho de lá, minha senhora. - Viu minha mãe, os meus criados? - Falei com a senhora Baccarat - respondeu o doutor. A pecadora compreendeu tudo. Sir Williams tinha-a substituído, e dali em diante não podia contar com pessoa alguma para alcançar a sua liberdade. Baccarat ficou por um momento como que fulminada, mas bem depressa recuperou toda a sua energia moral, e começou a cogitar nos meios de liberdade, aspiração que não abandona nunca os prisioneiros. Sentou-se com a cabeça entre as mãos, indiferente a tudo, e até às palavras que trocavam o doutor e Fanny. Contudo ouviu este último dizer à criada: - Eu pedi autorização ao director do estabelecimento para a deixar passar a noite ao pé da sua ama, mas foi-me recusada, e prometi a sir Williams uma coisa que não posso cumprir. Um artigo do regulamento proíbe que depois das dez horas da noite, fique alguém de fora junto dos doentes. Contudo, a menina pode vir todas as manhãs às sete horas e retirar-se às dez da noite. (Continua)

Sem Dizer AVONDE

Foi inaugurada uma estátua de corpo inteiro do bispo Marcelino Franco. Em bronze. Entre palmeiras de Tavira.

Em São Bartolomeu de Messines está João de Deus. Em pedra. Entre um movimento de comboios e camiões.

Em Lagos está Gil Eanes. Em bronze. Habitante de um relvado, quase um turista hesitante entre as muralhas e a baía.

Em Loulé, Duarte Pacheco. Em meia-cara. Em Faro, Gomes de Avelar, em pedra. Em Portimão não está Teixeira Gomes em carne e osso.

Aqui, no Sem Dizer Avonde, está um monumento muito especial feito de papel e tinta. Obrigado aos meus camaradas linotipistas, paginadores, leitores. Tenho dito. — C. A.

Sobre a reforma do ensino

(Conclusão da 1.ª página)

mento de cultura das crianças deficientes?

Nem sequer o Projecto alude ao grande problema do diagnóstico psicológico e psiquiátrico, que exigiria uma coordenação entre as escolas e determinados serviços já criados e providos (pela lei...) e portanto exigiria abandono definitivo das observações empíricas.

Até que uma Reforma trate deste assunto com profundidade (até porque a maior parte dos casos de deficientes mentais dependem de causas relativamente controláveis) até lá, apoiemos firmemente a solidariedade espontânea.

Carlos Albino Guerreiro

IMPRESA

«BEIRA BAIXA» — Festejou o 34.º aniversário este nosso prezado colega que se publica em Castelo Branco, dirigido pelo sr. Manuel de Almeida Garrett a quem cumprimentamos, bem como aos seus colaboradores.



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filial

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Os 4200 CONTOS DA SORTE GRANDE DA SEMANA FINDA — N.º 29343 — foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

CARTAS à Redacção

Acerca do «O mistério do sexo do ente»

Sr. director,

Foi na «Parisiense». Habitualmente reunimo-nos ali, junto a umas bicas (tal como os srs. Gusmão e Leiria). Não sei de que modo surgiu nas mãos de um dos elementos do grupo o Jornal do Algarve, Algarvio, só estava eu. Os olhos do leitor, detiveram-se demoradamente no «Espaço de Tavira».

Entre sorrisos irónicos, foi-me lido o artigo. Depois de determinadas observações, surgiu a pergunta: «o que se passa em Tavira que justifique este artigo?» Senti-me estropeado. Aquilo era comigo. Era com o Algarve.

Não pretendi defender os jovens em questão. Não pretendi sequer defender o sr. Leiria.

Não pretendi nada. Desejava permanecer calado. Mas falei... Tavira? Cidade (deve-o ao passado) adormecida no tempo. Os jovens nada fazem para uma promoção cultural (tão em moda) necessária e urgente, para acompanhar de perto os outros pontos do País. A juventude de Tavira (a maioria é óbvio) mantém-se em profundo silêncio, quando se esgotam todos os argumentos das suas permanentes conversas: futebol. O que é como quem diz: «Desporto também é cultura».

Na presença de tais circunstâncias como se justifica o referido artigo?

Acho que é o instinto moradas de uma geração: «A velha guarda». Vedam os olhos a um facto simples: a mentalidade de cada época. Jesus Cristo, Marquês de Pombal ou Dali, cada um em sua época, são extremos de inteligência em religião, política e arte, sem que os traços que envergaram («envergaram», para Dali) e o comprimento dos seus cabelos lhes tivesse diminuído a genialidade.

A velha guarda: «Qual cabelos compridos qual carapuça. Curtinhos, curtinhos, que é como eu uso».

Que podia eu dizer mais que a triste realidade...

J. A. Vasques

S. Marcos da Serra e o professor Sousa Flor

As palavras que se seguem são de um filho de S. Marcos da Serra, que na sua terra aprendeu as primeiras letras, e ali se habituou a raciocinar sobre problemas de aritmética. O seu professor foi um homem chamado Eduardo de Sousa Flor, hoje afastado do serviço, mas residindo ainda em S. Marcos onde durante tantos anos ensinou centenas de crianças e homens. Se nessa altura,

aos que saíam com os seus ensinamentos, outros se seguiam para os receber, hoje, esse homem de pequena estatura, mas forte e exigente nos seus métodos de ensino, nada mais terá do que a lembrança do seu trabalho incansável e árduo.

Conhecemo-lo bem. Sabemos quanto gratos lhe estamos pela exigência posta nas respostas, nos raciocínios, na conduta de crianças que então éramos. Vinte e cinco anos são passados desde que o deixámos. Vinte e cinco anos durante os quais sempre nos lembrámos dos seus princípios, das suas regras, da sua personalidade de mestre. Nessa altura éramos crianças. Hoje homens cónscios do dever, de gratidão, de reconhecimento para com esse homem que nos guiou na vida.

Sentimos que temos uma dívida de elevado montante para liquidar, e um grande desejo de a pagar só com calor humano; sabemos que outros como nós partilham as mesmas ideias. Que fazer, então? Como mostrar o nosso reconhecimento e dizer obrigado? Como se sentiria o professor Flor rodeado pelos seus antigos alunos em homenagem justa, naquela terra da nossa infância? Porque não vamos, todos os que foram seus alunos, em manifestação colectiva mas sincera, patentear ao nosso antigo mestre o nosso agradecimento? Seria, cremos, um dia ímpar vivido

MORRERAM DOIS ALGARVIOS NA COLISÃO DE HELICÓPTEROS EM TANCOS

Entre as cinco vítimas da trágica colisão de dois helicópteros ocorrida na Base Aérea de Tancos, figuravam os nossos comprouvincianos, srs. major-piloto-aviador João Joaquim Moreira de Brito, de 36 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Reis Gonçalves Moreira de Brito, e Ismanuel de Jesus Cabrita Neto, de 21 anos, soldado aluno da Força Aérea, natural de Paderne, filho da sr.ª D. Isaura Cabrita Bazelga e do sr. David Rodrigues Neto e sobrinho dos srs. Francisco Rodrigues Neto, conhecido pintor algarvio e Ilídio Rodrigues Neto, 1.º tenente da Força Aérea.

por S. Marcos da Serra.

Esperamos que estas palavras encontrem eco nos mais diversos cantos do País, e que por antigos alunos que hoje vivem em S. Marcos da Serra, seja constituída uma comissão organizadora da homenagem.

J. I.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Por Ernesto Coutinho

I — GENERALIDADES

1. Convocada pelo Chefe do Estado para apreciação da proposta e projectos de alteração à Constituição Política, vai reunir-se, em sessão extraordinária, a Assembleia Nacional.

Alguma expectativa se tem criado à volta da presente revisão constitucional. Deve notar-se, porém, que esta reside, em nossa opinião, mais no rumo e tom que eventualmente os debates assumirão do que, propriamente, na adopção de uma ou de outras das propostas apresentadas.

Efectivamente, havendo de reconhecer-se que, até ao momento, a Constituição de 1933 apenas sofreu uma alteração relevante, em termos de organização política do Estado — a criação do Colégio Eleitoral em 1959 — e que, a actual proposta governamental (a Câmara Corporativa entendeu não dever recomendar a aprovação dos projectos de iniciativa dos deputados) «deixará intacta a lei fundamental, no que ela tem de mais característico e identificador» (1), forçoso é concluir que a expectativa residirá na atitude dos membros daquele órgão da soberania.

2. Nem mesmo se poderá dizer que outra coisa há a esperar. A atribuição de «poderes constituintes», utilizando a expressão do art.º 176.º da Constituição, — melhor se diria «poderes de revisão» — é feita pelo próprio texto constitucional à Assembleia Nacional, órgão criado pela mesma lei fundamental.

Neste condicionalismo, e destinando-se o processo de revisão às adaptações necessárias à conservação do tipo de Estado existente» (2) ou, como diz a Câmara Corporativa, «a revisão constitucional supõe uma faculdade de alteração da Constituição, não um direito de afastar a constituição», (3) a quem caberá definir os limites da revisão?

Em voto de vencido à não aprovação pela Câmara Corporativa dos projectos de iniciativa de dois grupos de Deputados ficou expressa a ideia de que os mesmos foram rejeitados não só por «falta de bondade ou oportunidade das propostas» mas também por «exceder o seu espírito os limites em que deve manter-se a revisão constitucional» (4).

Embora tal rejeição não vincule a Assembleia Nacional, a atitude da Câmara Corporativa reveste-se de particular importância, até pela posição assumida de «defesa da constituição».

E neste sentido a Câmara Corporativa invoca ou justifica o facto de se «prever um processo legislativo «agravado» para a revisão, fazendo ele próprio, por sua vez, parte de um mecanismo mais amplo e complexo de «conservação da constituição» e de limitação consequente ao poder de revisão» (5).

3. E quais os limites ao poder de revisão?

A própria Câmara Corporativa responde: «são vários e dizem respeito à chamada «constituição material», «regime» ou «forma de Estado» (6).

Não curando agora de analisar tais limites, admite-se, porém, que será da interpretação extensiva ou restritiva do conteúdo dos mesmos que haverá de inferir-se da possibilidade ou não de a constituição, ultrapassado como está o conceito «material», «ser de novo o conjunto de princípios e dos meios aptos à institucionalização da liberdade» pelo reconhecimento «da superioridade material da função constituinte sobre as restantes» (7).

4. A Assembleia Nacional irá, pois, pronunciar-se sobre uma proposta de lei constitucional que «deixará intacta a lei fundamental» e sobre dois projectos de lei que, parece, excedem «os limites em que deve manter-se a revisão constitucional».

Notas:

1. — Parecer n.º 23/X, in Diário das Sessões da Assembleia Nacional, n.º 88 (4.º supl.), 1971, p. 1770 (10).
2. — PIRES, Francisco António Lucas — O Problema da Constituição, Coimbra, 1970, p. 72.
3. — Parecer cit., loc. cit., p. 1770 (75).
4. — Idem, p. 1770 (76). Cfr. Parecer n.º 24/X, loc. cit., p. 1770 (79).
5. — Idem, p. 1770 (75).
6. — Idem, p. 1770 (75).
7. — PIRES, F. A. L., ob. cit., p. 94-95.

Os três novos heróis do espaço, os cosmonautas soviéticos Chatalov, Elisseyev e Rukavichnikov, que tripularam a «Soyuz-10» a nave que entrou em contacto com a primeira plataforma cósmica «Saliut» e regressou à terra. Abriu-se uma nova era na aventura espacial.

BRISAS do GUADIANA

Ligeiro esquema para umas festas anuais de maior projecção em Vila Real de Santo António

No melhor desejo de acompanhar a arrancada turística da Província, algumas terras e entidades algarvias têm desenvolvido ultimamente promoções de interesse no campo recreativo, que em certos casos, por enquanto em número reduzido, também se conjugam com a realização das festas anuais de carácter religioso.

Esta conjugação afigura-se-nos de grande validade, por tais festas decorrerem normalmente no Verão, ou seja na altura de maior afluência de visitantes, aos quais há assim a possibilidade de oferecer mais motivos de diversão e de eventual fixação, também na medida da qualidade do que se consegue programar.

Em Vila Real de Santo António e embora na altura própria a imprensa tenha apresentado sugestões de certo modo vívidas, quase nada, até agora, se obteve, o que não nos impede de deixar mais uma alicha para o momentoso assunto. É que a Vila Pombalina reúne condições com que poucas outras terras contam para empreendimentos desse género, condições que, se estudadas e carrilhadas convenientemente, não deixariam de gerar proveitosos e sumarentos frutos, sumo e proveito que talvez se reflectissem no futuro e ajudassem até a eliminar determinadas friezas e apatias que tanto têm contribuído para retardar o seu progresso.

Vejam, então, um pouco do que poderiam ser as festas anuais de Vila Real de Santo António para além do aspecto religioso, que esse, naturalmente, ficaria ao cuidado de quem nele superintende.

No lado desportivo, e futebolisticamente falando, a actividade e as instalações do Lusitano possibilitariam a efectivação de um torneio ao nível regional, nacional ou internacional (contando-se com a vizinha Espanha), com toda a consequente projecção.

Também no lado desportivo, poderiam estar presentes em uma ou mais actuações, as magníficas classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana (recorde-se o êxito até há poucos anos alcançado pelos saravos do Náutico, que a Vila Real de Santo António traziam gente de todo o País).

Ainda no lado desportivo, haveria que contar com os Centros de Vela e Remo da M. P. vila-realense (este último campeão nacional em «yolles» de 4) e com o extraordinário trunfo constituído pela pista líquida do rio Guadiana, para todo o género de provas e diversões que nele se achasse por bem efectuar.

O moderno Tauródromo, com a sua grande lotação, constituiria óptimo complemento para os festivais tauromáquicos, folclóricos ou de outro género, que aprofvesse realizar.

E para o sector artístico, que não conviria menosprezar, talvez não fosse negada a colaboração da Escola Técnica vila-realense e dos seus mais cotados alunos e membros do corpo docente, tendo em vista a efectivação de certames de pintura, desenho ou outros, a nível regional ou nacional. Lembramos agora as completas exposições de trabalhos dos alunos, regularmente realizadas, e para as quais as modelares instalações da Escola tão bem se prestam.

As festas anuais de Vila Real de Santo António, que decorrem na primeira semana de Setembro, coincidem com as da vizinha cidade espanhola de Aiamonte, e a coincidência poderia dar ensejo a que algumas promoções de cunho desportivo (casos da vela e remo, entre outras modalidades) pudessem realizar-se nas duas terras, com divisão dos consequentes encargos. A mesma vantagem da divisão das despesas seria de alcançar em relação a uma ou mais bandas de música de real categoria, que se quisesse contratar, bem como no que ao folclore respeitasse.

Tudo isto, claro está, figura apenas no campo das hipóteses e não deixaria,

na prática, de carrear ainda mais atractivos e consequentes benefícios.

Valerá a pena tentar vencer a rotina, o tradicional «não-te-rales, deixa-correr» e procurar fazer coisa com alguma projecção nestes aspectos? Não seriam demais todas as boas vontades e talvez com um grupo, ou comissão, do género da que organiza as Festas de Carnaval, mas envolvendo todas as forças vivas locais, conseguísse fazer algo.

Faltam ainda quatro meses, quatro longos meses, para a primeira semana de Setembro, altura em que se realizam as festas anuais. Valerá a pena tentar?

ABRIU UM GABINETE DE ESTÉTICA

FEMININA

Na Rua Cândido dos Reis, n.º 110, em Vila Real de Santo António, abriu na quarta-feira ao público feminino o Elisabeth Gabinete de Estética, moderno estabelecimento que vem preencher uma lacuna de há muito notada nesta vila e terras limítrofes, no campo dos tratamentos de beleza e correcção física das senhoras.

Dirigido pela sua proprietária sr.ª D. Maria Elisabete do Lirramento Toledo, que há pouco concluiu em Lisboa, com alta classificação, o curso de estética e outros que se lhe ligam, o novo gabinete engloba a secção de cabeleireiro, com toda a indispensável e actualizada aparelhagem, e a de estética, destinada ao tratamento e rejuvenescimento da pele, eliminação de rugas, emagrecimento e correcção de formas, para o que dispõe do mais moderno material do seu género.

S. P.

Casal Precisa-se

Sem filhos, meia idade, para trabalhar em casa sem crianças, em Santa Bárbara de Nexe, ela como cozinheira e serviço de fora, ele como jardineiro (ajudante) e serviço simples de garagem. Bom ordenado, comida e alojamento. Resposta a este jornal ao n.º 14 110.

Cine-Clube de Faro

Com o filme «As duas mulheres», realizado por Vittorio de Sica, efectuou-se a 305.ª sessão ordinária do Cine-Clube farense. Esta película, constitui a primeira do ciclo «O cinema e a guerra», que prosseguirá nos próximos dias 17 e 24, com os filmes «Charlot nas Trincheiras» e «Ladrão de Bicicletas».

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

202

VILA REAL DE SANTO ANTONIO